



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

**Ensino do Empreendedorismo:
Uma visão através das expectativas de resultados e
motivações empreendedoras dos estudantes do ensino
superior português**

Augusto de Castro Rocha

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Empreendedorismo e Criação de Empresas
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Maria José Aguilar Madeira

Covilhã, Junho de 2013

Dedicatória

Dedico este trabalho as pessoas que fizeram diferença em minha vida

Pelo amor sempre presente

Pelo que me ensinaram

Pela pessoa que me tornei

À minha querida Priscila

Aos meus pais e minha irmã

À minha família

À meus amigos

Agradecimentos

A conclusão de um mestrado é apenas um passo no desenvolvimento pessoal e criativo. Aumentar a nossa criatividade significa abrir novas oportunidades, o que é fundamental para enfrentar os desafios dos tempos atuais. Um tempo em que a única constante é a “mudança”.

Um dos grandes prazeres ao se escrever esta investigação é reconhecer os esforços de muitas pessoas cujos nomes não podem aparecer na capa, mas cujo trabalho duro, cooperação, amizade e compreensão foram cruciais à produção do mesmo.

Agradeço primeiramente a Deus, que pode me guiar e iluminar meus passos durante este trabalho e me ajudar na condução das minhas atividades académicas juntamente com minha vida pessoal.

Agradeço minha esposa Priscila, que com o seu carinho e apoio constante me ajudou a superar os obstáculos para gerar este projeto para conclusão do meu mestrado. Suas palavras de conforto e sua dedicação sempre foram impulsos para que eu seguisse no caminho certo e colhendo bons frutos.

Agradeço a meus pais, Mário e Onelice, por estarem todos os dias caminhando junto comigo e sendo meu grupo de apoio em todos os momentos, nunca deixando de acreditar que eu era capaz de superar vários obstáculos encontrados no caminho. E a minha irmã Cecília que pode estar sempre me apoiando e torcendo pelo meu sucesso.

Aos meus sogros, Carlos Augusto e Marilda, que tiveram um papel fundamental nessa caminhada, dando suporte e carinho para que estivessemos em Portugal para concluir esse mestrado. Ao meu cunhado Artur e sua esposa Angélica, que sei que torcem muito pelo nosso êxito.

Agradeço minha orientadora, prof. Doutora Maria José Madeira, que além de uma grande docente, acabou por se tornar uma grande amiga. Sua atenção e apoio sempre foram importantes para fazer com que este trabalho fosse concluído. Agradeço seu suporte também para que eu pudesse participar de conferências e poder divulgar meu trabalho.

Agradeço aos meus professores, que puderam me transmitir um grande conhecimento capaz de me auxiliar na confecção desta investigação. E também aos meus colegas de mestrado, pelos momentos que passamos juntos e pela amizade adquirida.

Aos meus amigos feitos na Covilhã, que se mostraram muito receptivos e puderam fazer com que minha estadia, em um lugar antes desconhecido, fosse bastante prazerosa.

Resumo

Esta investigação tem como objetivo identificar aspectos associados às expectativas de resultados e motivações empreendedoras que poderão influenciar os estudantes portugueses do ensino superior à seguir carreira empreendedora. Para testar empiricamente as hipóteses, foram utilizados dados secundários extraídos do EEP (*Entrepreneurship Education Project*) aplicado em Portugal. A EEP é um projeto realizado em mais de 80 países e que abrange mais de 400 universidades. Este trabalho faz uma análise dos dados desta pesquisa aplicada em Portugal, com uma especificidade em relação às expectativas de resultados e motivações empreendedoras. Em resumo, este trabalho tem como objetivo identificar os componentes do processo de ensino do empreendedorismo e a forma que esses componentes podem ter impacto e levar a um ensino mais estruturado e eficiente desta temática. Este trabalho analisa os conceitos de empreendedorismo, o ensino voltado para o empreendedorismo e uma abordagem teórica sobre as expectativas de resultados e motivações empreendedoras. Após esta abordagem teórica, é feito um estudo estatístico dos dados provenientes do EEP - Portugal e, em seguida, os resultados são discutidos. A amostra considerada para a análise dos resultados incluiu um universo total de 2054 respostas das instituições de ensino superior portuguesas. Para analisar os dados, foi utilizado testes estatísticos de regressão logística, análise fatorial e testes não paramétricos para comparação de médias entre duas amostras independentes. Como resultado, identifica-se que a expectativa de resultados relacionada com a Autonomia pode ter um impacto relevante nos alunos portugueses do ensino superior que pretendem ter seu próprio projeto empresarial. Pode-se concluir também que aspectos como os membros da família que criaram um projeto empresarial, experiência anterior de trabalho e experiência anterior de trabalho em projeto que falhou podem afetar a propensão para criar e gerenciar um novo projeto empresarial.

Palavras-chave

Ensino do empreendedorismo, expectativas de resultados, motivações empreendedoras, EEP, empreendedorismo

Abstract

This research aims to identify aspects associated to the outcome expectations and entrepreneurial motivations that are predicted to influence Portuguese students to follow entrepreneurial career. To empirically test the hypothesis, we used secondary data taken from the survey EEP (Entrepreneurship Education Project) applied in Portugal. The EEP is a joint project conducted in over 80 countries with coverage of more than 400 universities. This work performs an analysis of data of this questionnaire applied in Portugal, with a specificity regarding the outcome expectations and entrepreneurial motivations. In summary, this study aims to identify components of the process of entrepreneurship teaching and the way that those components can influence and lead to a more structured and efficient teaching of this subject. It is an approach that reviews the concepts of entrepreneurship, the education of entrepreneurship and a theoretical approach about the outcome expectations and entrepreneurial motivations. After this theoretical approach, it's made a statistical study of the results of the EEP questionnaire - Portugal and then the results are discussed. The sample was considered for result analysis of this study included a total universe of 2054 responses from Portuguese members of EEP. To these tests, we used the logistic regression for the outcome expectations and entrepreneurial motivations. Used first a factor analysis and after a nonparametric test for comparison of means of two independent samples. It can be seen that the look on the expected results Autonomy, may have a relevant impact when we analyze the outcome expectations by the Portuguese students of higher education. May also be conclude that aspects such as family members who have created a business project, previous work experience and previous work experience that failed may affect the propensity to create and manage a new business project.

Keywords

Entrepreneurship education, outcome expectations, entrepreneurial antecedents, EEP, entrepreneurship

Índice

CAPÍTULO 1	
1. INTRODUÇÃO E PROPÓSITO DO ESTUDO	1
CAPÍTULO 2	
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
2.1. Conceituação do Empreendedorismo	4
2.1.1. Evolução Geral do Empreendedorismo.....	4
2.1.2. Teorias Clássicas e Contemporâneas do Empreendedorismo	5
2.2. Ensino do Empreendedorismo	11
2.2.1. Conceitos acerca do ensino do empreendedorismo	11
2.2.2. As Expectativas de Resultados	14
2.2.3. Motivações empreendedoras	17
CAPÍTULO 3	
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	19
3.1. Base de Dados e Amostra.....	19
3.2. Variável dependente	21
3.3. Variáveis independentes	21
3.4. Variáveis de controlo	23
3.5. Método Utilizado.....	24
CAPÍTULO 4	
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	26
4.1. Caracterização da Amostra	26
4.2. Análise e Discussão dos Resultados.....	28
CAPÍTULO 5	
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
Anexo I.....	48
Anexo II.....	50
Anexo III.....	51
Anexo IV.....	52

Lista de Quadros

Quadro 1 - Determinantes de sucesso empreendedor pelos autores clássicos.....	9
Quadro 2 - Síntese da evolução do empreendedorismo e do empreendedor.....	10
Quadro 3 - Aspectos metodológicos da investigação	21
Quadro 4 - Variáveis, descrições e tipo de variáveis/medida.....	24
Quadro 5 - Hipóteses do modelo conceptual proposto	29
Quadro 6 - Resultados das hipóteses testadas	35

Lista de Figuras

Figura 1 - Ecosistema Empreendedor	14
Figura 2 - Modelo Conceptual.....	18

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Apresentação dos valores de definição dos fatores da análise fatorial, Eigenvalues e Variância Explicada.....	29
Tabela 2 - Regressão logística do Modelo ER (Expectativas de Resultados)	30
Tabela 3 - Regressão logística do Modelo ME (Motivações Empreendedoras)	31
Tabela 4 - Teste de Normalidade dos Fatores CF e CEP	33
Tabela 5 - Teste não paramétrico de Mann Whitney com familiares que já criaram projeto empresarial	33
Tabela 6 - Teste não paramétrico de Mann Whitney com familiares que já criaram projeto empresarial que falhou	34
Tabela 7 - Teste não paramétrico de Mann Whitney com experiência profissional anterior ...	34
Tabela 8 - Teste não paramétrico de Mann Whitney com experiência profissional anterior que falhou	35

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Objetivos Gerais do Ensino do Empreendedorismo	12
Gráfico 2 - Distribuição da Amostra em relação a género, situação profissional e riqueza familiar	27
Gráfico 3 - Indicativos de situação empreendedora atual e expectativa de empreender no futuro	28

Capítulo 1

1. INTRODUÇÃO E PROPÓSITO DO ESTUDO

*"As raízes do estudo são amargas,
mas seus frutos são doces."
Aristóteles*

O desenvolvimento do ensino tem alterado ao longo dos anos devido a uma série de fatores capazes de definir sua evolução. Quando se trata de novos modelos de educação e avanços nas teorias do ensino, ficam explícitas que essas mudanças sofrem influência das transformações sociais, políticas e tecnológicas (Welsh & Dragusin, 2013). Nessas transformações, reconhece-se que o empreendedorismo tem papel fundamental, pois o mesmo tem impacto no crescimento econômico, no desenvolvimento regional e na criação de empregos (Laukkanen, 2000). Um exemplo disso é que em 1945, a *Harvard School of Business* identificou a necessidade da introdução do empreendedorismo para os estudantes que retornavam da Segunda Guerra Mundial, devido a uma transição no modelo econômico da época (Vesper & Gartner, 1997).

O ensino do empreendedorismo desenvolveu ao longo do tempo linhas de abordagem para definir teorias com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do perfil empresarial nos estudantes do ensino superior (Franco, Haase, & Lautenschläger, 2010) e identificar fatores que podem influenciar a criação do próprio negócio pelos estudantes universitários (Rodrigues, Raposo, Ferreira, & Paço, 2010). Essa temática tem se tornado tão importante, que existe indicativo que esse tipo de prática na educação deve se expandir também para o ensino secundário (Marques, Ferreira, Gomes, & Rodrigues, 2012). A introdução dessa temática no ensino reflete uma aceitação maior do empreendedorismo como disciplina com valor acadêmico, mesmo que 20 anos atrás isso fosse algo muito incerto (Katz, 2003). Apesar da importância que o ensino do empreendedorismo tem alcançado, os cursos e programas relacionados com a temática têm dificuldade de identificar uma estratégia típica para seu ensino (Albornoz & Rocco, 2009). Essas estratégias são difíceis de serem definidas, pois a dinâmica do empreendedorismo impede que o mesmo seja ensinado de forma sistemática e direta como outras disciplinas. Para que o ensino do empreendedorismo seja eficaz, ele deve ter uma proximidade com o ambiente empresarial (Honig, 2004), capacitando assim os professores com conteúdos mais atualizados e provendo mais credibilidade ao desenvolvimento intelectual.

Existem estudos do ensino do empreendedorismo em Portugal para o ensino superior (Davey, Plewa, & Struwig, 2011; Franco et al., 2010; Redford, 2006; Rodrigues et al., 2010; Teixeira & Davey, 2008), entretanto é uma temática que apresenta necessidade de evolução. E como se trata de uma temática identificada como importante em todo mundo, surgiu um estudo global

que visa mensurar vários construtos referentes ao ensino do empreendedorismo. Esse estudo se chama EEP (*Entrepreneurship Education Project*) e se trata de um projeto conjunto realizado em mais de 80 países e mais de 400 universidades. Esse estudo tem como finalidade abordar uma série de fatores inerentes ao ensino do empreendedorismo, com o intuito de identificar seu impacto e fornecer dados para estudantes, faculdades, administradores, entre outros. Os dados coletados poderão ser utilizados em estratégias para uma melhora contínua do ensino do empreendedorismo, fomentando os educadores com informações importantes para tal. Esse trabalho realiza a análise dos dados desse questionário aplicado em Portugal, com uma especificidade em relação às expectativas de resultados e motivações empreendedoras. Portanto, temos como objetivo central deste trabalho identificar quais expectativas de resultados e quais motivações empreendedoras influenciam os estudantes do ensino superior português a criarem seu próprio projeto empresarial. Como resultado destes objetivos, procura-se identificar quais fatores poderão ser utilizados para melhoria futura nos programas relacionados ao ensino do empreendedorismo.

Quando se aborda as expectativas de resultados dos estudantes de ensino superior que já possuem ou pretendem implementar um novo projeto empresarial, este estudo faz uma análise de quais são os anseios esperados por esses indivíduos. O presente trabalho visa identificar se esses estudantes procuram como resultado o sucesso financeiro, segurança familiar, autonomia e/ou ganhos-pessoais/auto-realização. Quanto à análise das motivações empreendedoras, procura-se ter uma visão de fatores que poderiam influenciar na decisão de implantar um projeto empresarial. Nesta abordagem, a investigação procura analisar possíveis influências de estudantes que têm pais/familiares que possuem ou possuíram projeto empresarial e também os estudantes que já tiveram experiência profissional anterior. E como fator interessante, o presente trabalho também aborda esses agentes motivadores citados acima sob a óptica de projetos empresariais que já falharam. Esta análise é interessante, pois tanto fatores positivos, quanto negativos, podem ter sua contribuição na propensão de um indivíduo vir a ser empreendedor (Trigo, 2003).

De maneira mais sucinta, este trabalho tem como finalidade identificar componentes do processo do ensino do empreendedorismo e a maneira que esses componentes podem influenciar e conduzir a um ensino mais estruturado e eficiente desta temática. Faz-se uma abordagem que revisa os conceitos do empreendedorismo, o ensino do empreendedorismo e uma abordagem teórica acerca das expectativas de resultados e de motivações empreendedoras. Após esta abordagem teórica, efetua-se a parte empírica. Após esta fase, se realiza um estudo estatístico dos dados do questionário EEP - Portugal e analisam-se os dados obtidos e discutem-se os resultados. No final procede-se a apresentação das conclusões obtidas, limitações e futuras linhas de investigação.

Para conclusão deste trabalho, apresentam-se alguns anexos importantes. No Anexo I tem-se a parte do questionário que foi analisada do projeto EEP para essa investigação. No Anexo II apresenta-se uma cópia da carta de aceite de um artigo retirado dessa investigação, que será apresentado no *8th European Conference on Innovation and Entrepreneurship (ECIE 2013 - Brussels 19-20 september-2013)*. No Anexo III, apresenta-se o certificado de apresentação de um artigo durante as XXIII Jornadas Hispano-Lusas de Gestão Científica, em Málaga-Espanha. E por último tem-se o Anexo IV, que trata do aceite de um *Conference paper* para ser apresentado durante o ESU 2013 (*European University Network on Entrepreneurship*), entre os dias 19 e 23 de agosto no ISCTE/Lisboa.

Capítulo 2

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este trabalho tem como propósito identificar as componentes do processo do ensino do empreendedorismo e a maneira que esses componentes podem influenciar e conduzir a um ensino mais estruturado e eficiente desta temática. Mais concretamente, esta investigação tem como objetivo identificar quais expectativas de resultados e quais motivações empreendedoras influenciam os estudantes do ensino superior português a criarem seu próprio projeto empresarial. Neste capítulo far-se-á uma abordagem dos conceitos do empreendedorismo, do ensino do empreendedorismo e uma abordagem teórica acerca das expectativas dos resultados e dos motivos para empreender.

Ao longo dos tempos, o ensino do empreendedorismo tem desenvolvido linhas de abordagem com o intuito de contribuir para o conhecimento sobre o desenvolvimento do perfil empresarial nos estudantes do ensino superior (Franco et al., 2010). Também tentou identificar fatores que podem influenciar a criação do próprio negócio pelos estudantes universitários (Rodrigues et al., 2010).

Atendendo a estes aspetos far-se-á uma abordagem conceptual sobre a evolução do empreendedorismo como conceito geral, até chegar a uma visão sistêmica do ensino do empreendedorismo. No âmbito do ensino do empreendedorismo apresentar-se-á o desenvolvimento de várias linhas de investigação, tendo por base as diversas construções identificadas através da revisão de literatura realizada e que será detalhada no tópico respectivo. Em seguida destaca-se dentro do *Entrepreneurship Education Project* a revisão e análise das informações recolhidas, como o enfoque de estudo nas expectativas de resultados.

2.1. Conceituação do Empreendedorismo

2.1.1. Evolução Geral do Empreendedorismo

Numa visão ampla dos conceitos sobre empreendedorismo, não se consegue chegar a uma terminologia única e definitiva que pode identificar e traduzir todas as possibilidades que esse termo possui. A conceptualização está muito além de uma simples definição do significado do termo e as diversas definições do que é o empreendedorismo tende até a causar certa confusão, mas ajuda a transformar o empreendedorismo num fenómeno (Berglund & Johansson, 2007). Considerando o empreendedorismo como um fenómeno, pode-se então ter uma percepção mais abrangente do real significado do termo e relacioná-lo com alguns fenómenos de desequilíbrio (microeconômicos), tais como descobertas tecnológicas, inovação, mudanças no processo de produção, lucro puro e perdas (Kirzner, 2008). Mas esta

perspectiva não será abordada nesse trabalho, mas é um interessante tema para futuras linhas de investigação.

Drucker (1985) diz que o empreendedorismo não pode ser considerado nem uma ciência e nem uma arte, mas uma prática. Jansen & Wees (1994) dizem que o empreendedorismo não deve ser considerado somente um dom, mas sim uma questão de atitude, de fazer acontecer. Portanto o empreendedorismo tem uma questão importante na ação e na condução dos negócios de uma forma ativa e direta. Isso também pode ser considerado quando Schumpeter & Backhaus (2003) associam o empreendedor ao desenvolvimento econômico, à inovação e ao aproveitamento de oportunidades de negócios. Berglund & Johansson (2007) fazem um estudo comparativo entre várias definições para o empreendedorismo e caracterizam o empreendedorismo como fator de mudança nas empresas, pessoas, organizações e sociedades.

Segundo Schumpeter & Backhaus (2003), o empreendedor tem associação direta com a capacidade de inovação. Schumpeter & Backhaus (2003) também descrevem a importância do empresário ou inovador, como a pessoa que introduz novas combinações de recursos (humanos e materiais) disponíveis, sob a forma de novos produtos ou métodos na organização. E esse empreendedor é alguém que detecta novas oportunidades de mercado e, as aproveitam, para explorá-las, sendo que estas especificidades podem ser consideradas como um fator significativo no chamado espírito empresarial (Kirzner, 2008). Essas percepções do que foi exposto anteriormente indicam que estes conceitos possuem certa fragmentação e inconsistência, apesar de que isso só serve para confirmar mais uma vez que o empreendedorismo não possui uma definição única e tem-se tornado num fenômeno de estudo.

2.1.2. Teorias Clássicas e Contemporâneas do Empreendedorismo

A investigação sobre empreendedorismo tem uma longa tradição, mas começou a ter um impacto maior a partir dos anos 80 (Landström, Harirchi, & Åström, 2012), aumentando assim a sua significância e melhorando a sua conceptualização. A existência de uma série de definições derivadas de inúmeras pesquisas realizadas por diversos estudiosos (Berglund & Johansson, 2007) transforma o empreendedorismo em um tema bastante discutido e com inúmeras definições.

As atitudes empreendedoras provavelmente são tão antigas quanto à relação de troca estabelecida pelo comércio entre os indivíduos, mas durante a idade média e a emergência dos mercados econômicos que o conceito começou a ter mais importância e atraiu interesse por parte dos estudiosos (Landström et al., 2012). Inclusivamente, segundo Van Praag & Versloot (2007), o estudo do empreendedorismo sempre teve ligação direta com os benefícios econômicos que podem ser retirados das práticas empreendedoras. Com as mudanças nos

rumos da economia mundial, um novo ator foi introduzido nas discussões como sendo importante na condução de novas expectativas quanto ao crescimento econômico: o empreendedor (Schumpeter & Backhaus, 2003). O empreendedor só foi reconhecido como agente que contribui para as questões econômicas da sociedade a partir de 1755, quando Richard Cantillon na publicação “*Essai sur la Nature du Commerce en General*”, descreve que o sistema econômico tem três tipos de agentes: latifundiários (capitalistas), empresários (especuladores) e mercenários (trabalhadores assalariados) (Van Praag, 1999). Segundo Richard Cantillon, esse agente central, o empreendedor (*entrepreneur*), tem uma função singular que é a de regular o mercado e ser o responsável pela troca e circulação que ocorre na economia, trazendo um equilíbrio na oferta e demanda.

No prosseguimento das teorias clássicas do empreendedorismo, Say (1851) diz que o empresário desempenha um papel de extrema importância na coordenação geral da empresa. Say é considerado o primeiro economista a introduzir o conceito de gestão para definir o empresário, tornando o empreendedor uma peça fundamental em todo sistema de produção e consumo. Esse conceito definido por Say vem complementar o que foi dito anteriormente por Cantillon, ampliando assim o conceito de empresário em meados do século XIX.

Após o surgimento das teorias clássicas do empreendedorismo, os modelos neoclássicos da economia também tiveram algumas contribuições para a evolução do estudo relacionado ao empreendedorismo. Esses estudos tiveram como principais autores: Alfred Marshall (1842-1924), Francis Ysidro Edgeworth (1845-1926) e Arthur Cecil Pigou (1877-1959). As teorias neoclássicas foram marcadas em sua generalidade por descreverem que o mercado seguia uma lógica racional e esquemas perfeitos que não deixariam espaço para o empresário ser ativo, fazendo com que a empresa seja administrada por si própria (Van Praag, 1999). A teoria neoclássica distingue o empresário da ação empresarial, não dando espaço para o papel do empresário, mas definindo a ação empresarial como sendo o fator chave de funcionamento da economia e da sociedade, conseguindo construir um modelo teórico e empírico para sustentar esse fato (Petrakis, 2004). As teorias neoclássicas não tinham preocupação de incluir o empresário no seu modelo teórico. Somente os primeiros autores neoclássicos tiveram uma contribuição para o papel da atitude empresarial e do empresário na economia. Segundo Marshall (1890), o empresário tinha um papel importante no fornecimento de produtos e também de gerar inovação e progressos. “*Those business men who have pioneered new paths have often conferred on society benefits out of all proportion to their own gains, even though they have died millionaires.*” (Marshall, 1890, 289). Mesmo com a generalidade das teorias neoclássicas prevalecendo como não dando tanta importância aos empresários, as Teorias Marshallianas contribuíram para definir o homem de negócios como alguém com uma visão mais ampla e capaz de gerar inovações importantes para o bom desenvolvimento das empresas da época. Marshall também relatou que o empresário tinha que ter algumas habilidades diferenciadas para conseguir prosperar seu negócio. Era necessário que ele tivesse

uma educação, uma estrutura familiar e certa habilidade para poder conduzir seus negócios (Marshall, 1890).

Com Joseph Alois Schumpeter teve início um período de discussão sobre o empreendedorismo que mudou o sentido das teorias clássicas. Schumpeter dizia que a essência do capitalismo era composta por dois alicerces básicos: empreendedorismo e crédito (Abrams, 2007). A junção entre os indivíduos com capacidades inovadoras e com a disseminação do crédito tinha ligação direta com os fundamentos do capitalismo. As teses Schumpeterianas indicam que o empreendedor é o indivíduo impulsionador da criatividade e inovação, responsável por conduzir a economia para um patamar mais competitivo e com isso participar da criação de uma teoria econômica baseada na novidade e mudança. Schumpeter também destaca em seus trabalhos a diferença entre o inventor e o inovador. O inventor produz algo novo e que pode nunca ser usado no mercado, enquanto o inovador faz com que um processo ou produto novo (criado por ele ou não) seja utilizado no mercado de maneira a gerar proveitos, portanto, algo que seja economicamente útil (McDaniel, 2009). Um empreendedor não seria então somente uma pessoa responsável por conduzir uma empresa, mas sim por realizar inovações e ser capaz de realizar combinações importantes para impulsionar e implementar empreendimentos e contribuir assim para uma economia saudável. A economia “saudável” para Schumpeter não deveria mais ser aquela em que o equilíbrio estático era idealizado, mas sim aquela em que uma dinâmica seria necessária para manter uma constante evolução (Michaelides, Milios, Vouldis, & Lapatsioras, 2009). Em resumo, Schumpeter introduziu o conceito da inovação e da liderança no contexto do empreendedorismo (Endres & Woods, 2009; Hospers, 2005; Kiessling, 2004; Nelson, 2007; Nicholas, 2003), alterando a visão da economia estática para a dinâmica (Van Praag, 1999; Witt, 2002) e enfatizou o uso do crédito como impulsionador da inovação (McCaffrey, 2009; Michaelides, Milios, Vouldis, & Lapatsioras, 2010).

Em 1921, Frank Knight relatou em sua tese de doutoramento o fator risco, incerteza e probabilidade (Jarvis, 2010) e esses fatores contribuíram para dar suporte à função econômica conhecida até então. As sociedades modernas são conhecidas por possuir pessoas responsáveis pela execução das tarefas, enquanto outras pessoas assumem todo o risco e a incerteza na tomada de decisão (High, 2009; Newman, 2007) com o intuito de encontrar os melhores caminhos. Knight ficou conhecido por sustentar que a incerteza tem papel fundamental nos resultados de lucro ou prejuízos de um empreendimento (Brouwer, 2002) e que essa incerteza explica que o lucro puro está presente nos anseios dos empreendedores (Montanye, 2006). O capitalista enfrenta certos riscos e convive diariamente com incertezas durante suas transações econômicas e comerciais. Esses riscos e incertezas devem ser recompensados de alguma forma e isso é traduzido através dos lucros (Knight, 1921). A capacidade dos indivíduos lidarem com a incerteza pode ser visualizada mais claramente nos empreendedores, pois esses sabem da necessidade inerente de suas atividades frente ao risco

e a incerteza. Outro fator importante quando Knight insere a incerteza no contexto do empreendedorismo é que esse fator consegue estimular o capital humano (Brouwer, 2000) e que o lucro obtido dessa incerteza gera uma compensação justa a atividade empreendedora (Manne, 2011). Em suma, Knight complementou a abordagem Schumpeteriana, inserindo o fator risco e incerteza nos seus trabalhos, argumentando que os empreendedores encontram as oportunidades através da incerteza relacionada à mudança (Landström et al., 2012) e até na atualidade se pode encontrar trabalhos que demonstram que o risco é considerado muito importante para caracterizar indivíduos empreendedores (Ahn, 2010; Cramer, Hartog, Jonker, & Van Praag, 2002; Fairlie & Holleran, 2012). O empreendedorismo surge para Knight como um fenômeno importante na introdução da incerteza e capacidade de entender como o empreendedor é remunerado por assumir os riscos inerentes ao seu negócio.

A partir da década de 70, autores como Kirzner, considerado um grande investigador austríaco sobre o empreendedorismo (Boettke & Prychitko, 2011), introduziu novos significados para o termo. Segundo Kirzner (1979, 2008), o empreendedor surge no mercado como um indivíduo com características específicas para tentar equilibrar alguma desordem que possa surgir no mercado. Diferentemente dos neoclássicos (Douhan, Eliasson, & Henrekson, 2007), Kirzner e a escola austríaca de economia introduziram então esse indivíduo como sendo o responsável por tentar equilibrar algo em uma economia que sempre está em desordem. Kirzner introduz nos conceitos uma linha fundamental ao declarar que a possibilidade de busca de lucros em um mercado desequilibrado (Douhan et al., 2007), estimula de alguma forma o surgimento de atitudes empreendedoras (Demmert & Klein, 2003). A teoria desenvolvida por Kirzner relata que o mercado permite, em princípio, que todos possam desenvolver suas habilidades empreendedoras (Burczak, 2002). Ainda nas linhas de atuação formadas por Kirzner, desenvolve-se de que na busca por lucros, os empreendedores erram em algumas ocasiões, e que essa busca por algum equilíbrio acaba por nunca ser alcançada (Van Praag, 1999). Os erros encontrados nessa busca de lucros, no entanto, geram novas oportunidades no processo de correção e isso só é capaz quando temos indivíduos com atitudes empreendedoras evidentes (Kirzner, 1997; Klamer, 2011; Tang, Kacmar, & Busenitz, 2012). Para isso o empreendedor deve estar em um estado sempre alerta na busca dessas oportunidades (Dunham, 2009; Hansen, Shrader, & Monllor, 2011; Ko, 2012). Em conclusão, Kirzner foi um importante introdutor do fator oportunidade no processo de conceção do empreendedorismo e também de diferenciar seu estudo dos neoclássicos afirmando que o empreendedor na verdade sempre é introduzido em um mercado em desequilíbrio, e que suas ações, visando o equilíbrio, não conseguem atingi-lo.

Para um entendimento mais sucinto das terminologias clássicas, o Quadro 1 representa os determinantes de sucesso empreendedor através das informações retiradas das teorias clássicas reportadas anteriormente.

Quadro 1 - Determinantes de sucesso empreendedor pelos autores clássicos

	<i>Começar como empreendedor</i>	<i>Tendo sucesso como empreendedor</i>	<i>Iniciar e ser um empreendedor de sucesso</i>
Cantillon			Estado de alerta e visão Assumir riscos
Say	Capital (ter uma reputação para tal)	Julgamento, perseverança, conhecimento de negócios e atividade profissional	Assumir riscos
Marshall	(Jovem) amar riscos	Capacidade, inteligência geral (dependente da sua educação familiar) Conhecimento de negócios Assumir riscos Liderança Capital próprio	Boa fortuna Pai empreendedor
Schumpeter	Vontade de começar (maior se tivesse menos oportunidade de ascensão social, mais ambição, criatividade e energia)		Liderança
Knight	Capacidade de obter capital Desejo e motivação	Habilidade para lidar com a incerteza: visão, autoconfiança e capacidade intelectual	Boa sorte
Kirzner	Sempre alerta	Criatividade e liderança para explorar as oportunidades de lucro	

Fonte: Adaptado de Van Praag (1999)

O empreendedorismo ao longo dos tempos tem uma ligação direta a visão e identificação de oportunidades com vista a ter resultados satisfatórios na criação de algo inovador. Antes dos anos 80, os estudos sobre o empreendedorismo não eram tratados de forma distinta, pois eram confundidos que estudos sobre novos negócios na verdade indicavam que se tratava de pequenas empresas (Aldrich, 2012) e isso colaborava para os estudos não terem tanto sucesso. Isso começou a se alterar nos anos 80, até porque cinco dos sete *journals* mais relevantes iniciaram suas publicações sobre empreendedorismo nesse período (Teixeira, 2011). Conhecido autor desse período, Gartner (1988) definiu o empreendedorismo de uma forma simplista, considerando que de uma forma geral é somente a criação de organizações. Entretanto, Gartner também diferencia no seu trabalho o empreendedor não apenas como um criador de organizações. Em seu trabalho intitulado “*Who Is and Entrepreneur? Is the Wrong Question*”, Gartner vai além e identifica o empreendedor como sendo um indivíduo que consegue identificar e reunir os elementos necessários para criação de uma organização. Essas distinções feitas por Gartner são importantes para identificar a questão de o empreendedorismo ter uma ligação direta com a identificação de novas oportunidades, que é uma grande valia na identificação de vantagens competitivas (Barney, 1991).

Nos anos 90 apresentam-se um grande crescimento nas pesquisas sobre o empreendedorismo. É justamente nesse período que se percebe um crescimento sistemático dos cursos que envolvem o empreendedorismo e o efeito positivo que isso fez nas investigações sobre o tema. A dimensão que o empreendedorismo toma em relação às investigações sobre o tema é sustentada pela infraestrutura que foi proporcionada por esses cursos criados anteriormente e pelas pesquisas já feitas (Landström et al., 2012). Essa infraestrutura criada que ajuda na ampliação do empreendedorismo, proporciona inclusive um aumento nas oportunidades inerentes e importantes para o empreendedorismo. A importância que isso tem é que mesmo com o aumento dos estudos sobre o empreendedorismo, ainda está em fase de crescimento a tentativa de identificar essas oportunidades empresariais (Mitchell & Shepherd, 2010; Shane, 2000); oportunidades essas que na sua ausência impedem a atividade empreendedora (Eckhardt & Shane, 2003; Murphy, 2009; Shane & Venkataraman, 2000).

Em análise aos autores citados, em síntese no

Quadro 2, pode-se distinguir uma linha de pensamento deste trabalho em relação às definições do empreendedorismo. Segundo Luke, Kearins, & Verreynne (2011), pode-se identificar na literatura três linhas centrais ligadas ao empreendedorismo: inovação, crescimento (financeiro e/ou não financeiro) e identificação de oportunidades. A análise feita foi direcionada mais para as oportunidades e para os resultados que os empreendedores podem ter durante a atividade empreendedora e essa será a linha escolhida para focar neste trabalho.

Quadro 2 - Síntese da evolução do empreendedorismo e do empreendedor

Autores	Abordagem conceptual
Richard Cantillon (1755) - citado por (Van Praag, 1999)	O empreendedor (<i>entrepreneur</i>) tem uma função singular de regular o mercado e ser responsável pela troca e circulação que ocorre na economia.
Say (1851)	O empresário é reconhecido como fundamental no gerenciamento da empresa.
Marshall (1890)	O empreendedorismo fornece um agente importante no fornecimento de produtos e também gerador de inovações e progressos.
Schumpeter (1936) - citado por (Abrams, 2007)	Os alicerces do capitalismo é o empreendedorismo e crédito, importantes para impulsionar a economia.
Knight (1921)	Introduziu os fatores risco, incerteza e probabilidade e esses fatores foram ligados como oportunidades de se obter lucro.
Kirzner (1979)	O empreendedor surge no mercado para tentar dar ordem a algum certo desequilíbrio econômico, apesar que esse equilíbrio nunca é encontrado, gerando sempre novas oportunidades.
Gartner (1988)	O empreendedorismo é o processo de criação de novas organizações e o empreendedor é o indivíduo capaz de identificar elementos necessários para essa criação.
Barney (1991)	O empreendedorismo tem uma ligação direta com a identificação de novas oportunidades.
Shane & Venkataraman (2000)	As oportunidades identificadas para criação de novas organizações, na sua ausência, impedem a atividade empreendedora.
Luke, Kearins e Verreynne (2011)	O empreendedorismo segue três linhas centrais de estudos: inovação, crescimento (financeiro e/ou não financeiro) e identificação de oportunidades.

Fonte: Elaboração própria

2.2. Ensino do Empreendedorismo

2.2.1. Conceitos acerca do ensino do empreendedorismo

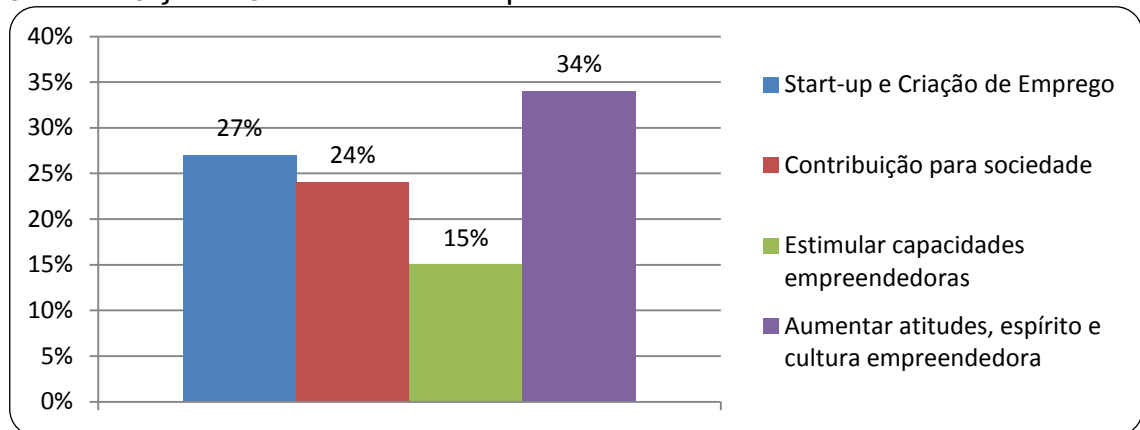
O empreendedorismo tem gerado efeito positivo ao longo das gerações anteriores e como relatado anteriormente na revisão da literatura, apresenta um papel fundamental na economia dos países. O empreendedorismo promove o desenvolvimento de uma nação e também gera uma série de contributos para sua população. É através dessas mais-valias que se pode destacar que o ensino do empreendedorismo possui um papel fundamental na formação educacional (Rodrigues et al., 2010) e tem um impacto positivo nas atitudes em relação ao empreendedorismo (Packham, Jones, Miller, Pickernell, & Thomas, 2010). O ensino do empreendedorismo não é destinado somente a indivíduos que querem criar novas empresas, pois segundo Pittaway & Cope (2007) devem abranger os seguintes interesses: habilidades de empregabilidade, empresa social, auto emprego, emprego em pequenas empresas, gestão de pequenas empresas e gestão de empreendimentos de grande crescimento.

A grande questão que se coloca em torno do ensino do empreendedorismo é se realmente é possível ensinar o empreendedorismo a um indivíduo ou se ele nasce com perfil empreendedor. Para o ensino do empreendedorismo ser mais eficaz, os exemplos dos indivíduos nascidos com características empreendedoras devem ser abordados, aumentando assim o resultado esperado no ensino (Edelman, Manolova, & Brush, 2008; Kabongo & McCaskey, 2011). A apresentação desses exemplos é importante para demonstrar atitudes empreendedoras e ajudar a transparecer isso aos estudantes interessados em aprimorar seus conhecimentos acerca do empreendedorismo. Até porque o empreendedorismo tem uma importância maior nas atitudes dos indivíduos do que propriamente no conhecimento adquirido (Paço, Ferreira, Raposo, Rodrigues, & Dinis, 2011). E ainda segundo Paço et al. (2011), o resultado da educação do empreendedorismo influencia de forma positiva o futuro do estudante, aumentando assim sua propensão ao empreendedorismo durante sua idade adulta.

Entretanto, são vastos os objetivos que o ensino do empreendedorismo possui e seus contributos para a sociedade. Uma definição clara e sucinta do objetivo do ensino do empreendedorismo seria a de que “(...) a educação para o empreendedorismo é sobre o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e capacidades a nível individual” (European Commission, 2006, 46). E como resultados futuros do ensino do empreendedorismo têm que, ao se aplicar essas habilidades e atitudes durante a vida profissional de um indivíduo, uma série de benefícios em longo prazo serão criadas (European Commission, 2006). Em um trabalho realizado por Mwasalwiba (2010), o autor fez uma investigação sobre os principais objetivos que o ensino do empreendedorismo tem, com finalidade de tentar encontrar objetivos genéricos para sua definição. De entre os principais objetivos do ensino do

empreendedorismo citados pelo autor foram: (i) *Start-up* e criação de emprego, (ii) contribuição para sociedade, (iii) estimular capacidades empreendedoras e (iv) aumentar atitudes, espírito e cultura empreendedora. A maior parte dos estudos entende que o objetivo mais importante do ensino do empreendedorismo é aumentar atitudes, espírito e cultura empreendedora. O resultado pode ser mais bem visualizado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Objetivos Gerais do Ensino do Empreendedorismo



Fonte: Adaptado de Mwasalwiba (2010)

O ensino do empreendedorismo durante os cursos universitários podem aumentar a probabilidade dos estudantes chegarem ao auto-emprego durante sua carreira profissional. Em Portugal, por exemplo, os estudantes possuem certa indecisão sobre seguir com o próprio emprego ou ser empregado por conta de outrem (Davey et al., 2011), apesar de saber que o exemplo fornecido durante o ensino tem papel fundamental na formação do perfil empreendedor (Teixeira & Davey, 2008). Isso traz a importância da introdução de disciplinas ligadas ao empreendedorismo para que o ensino cumpra um papel mais consolidado na educação empreendedora. O ensino do empreendedorismo, neste caso em Portugal, passa a ser uma realidade por ser uma resposta a necessidades intrínsecas do mercado (Redford, 2006) e provavelmente é um ponto crucial para introduzir processos de inovação no mercado através de estudantes mais preparados para suas carreiras (Wilson, 2008). Ainda segundo Wilson (2008), para um ensino do empreendedorismo mais eficaz na Europa, deve-se definir diretrizes capazes de não misturar empreendedorismo com Gestão de PME (Pequenas e médias empresas), pois com isso acaba limitando o empreendedorismo à gestão das PME, sendo que se trata de uma área mais ampla de estudo.

Outro ponto muito importante quando se fala do ensino do empreendedorismo é a abordagem em relação à preparação dos formadores para transmitirem um conhecimento mais sólido acerca do tema. Quando se fala dos formadores ligados ao empreendedorismo, não se deve ter em consideração somente os professores mas, também, uma rede de empresários, ex-alunos ou até mesmo estudantes com perfil empreendedor para servir de modelo durante as aulas (European Commission, 2006). O impacto do ensino do empreendedorismo pode ser maior quando fazemos uma ligação entre a teoria e a prática que esses indivíduos da rede

citada acima podem transmitir durante o processo de aprendizagem (Dutta, Li, & Merenda, 2010; Kabongo & McCaskey, 2011; Matlay, 2008; Neck & Greene, 2011). Os educadores responsáveis pelo ensino do empreendedorismo têm uma tendência de trazer exemplos exteriores para realizar aulas mistas envolvendo teoria e prática, melhorando assim a aprendizagem do empreendedorismo (Kabongo & McCaskey, 2011). Com isso esse educador passa a ser mais um agente facilitador do que propriamente um professor, pois ele incita no aluno uma experiência mais ampla para transmitir os conhecimentos acerca do empreendedorismo (Haase & Lautenschläger, 2011). Esse fato corrobora para o ensino daqueles alunos que tem o empreendedorismo como característica intrínseca, pois estudos como o de Hytti, Stenholm, Heinonen, & Seikkula-Leino (2010) comprovam que eles estão em busca de conhecimento prático e não somente de teorias para conclusão da ideia de negócio.

Mesmo com a importância do estilo de formação relatado anteriormente nesse tópico, temos outro ponto importante para o ensino do empreendedorismo que deve ser abordado. A cultura institucional da instituição de ensino superior, bem como suas práticas e políticas, tem um papel fundamental na preparação do aluno para o mercado de trabalho (European Commission, 2006) e isso traz a importância de um perfil institucional mais dinâmico e empreendedor. Esse princípio de que a instituição tem importância na formação do aluno está intrinsecamente ligado ao fato de que as Universidades devem estar preparadas para mudar o paradigma do ensino para uma dinâmica mais global e empresarial, mudando assim a cultura dessas instituições (Handscombe, Rodriguez-Falcon, & Patterson, 2009; Handscombe, 2003).

Com todos esses pontos indicados acima sobre a importância do ensino do empreendedorismo, a agenda política sobre o tema também tem sua importância no desempenho dos programas destinados para tal e merecem certa atenção. Diversos estudos aprovam que políticas de desenvolvimento do empreendedorismo implementadas pelos governos no sistema de ensino, ajudam a incluir os valores e atitudes empreendedoras nos estudantes (Audretsch & Beckmann, 2007; Greene & Storey, 2007; Parker, 2007; Stevenson & Lundström, 2007). A importância dessas políticas é principalmente de promover um forte sistema educacional com o ensino do empreendedorismo, visando o incentivo constante a inovação (Acs & Szerb, 2006). Para a criação dessas políticas, Thomas & Kelley (2012) sugerem uma pauta de ações com objetivo de transformar o sistema educacional dos países que querem introduzir ações empreendedoras em seus alunos. De entre os itens que são sugeridos pelos autores estão: (i) Desenvolver planos nacionais de educação para o empreendedorismo; (ii) Criar grupos de trabalho interministeriais (educação, economia, pesquisa e tecnologia, etc.); (iii) Criação de agências públicas ou privadas para fomento da educação empreendedora; (iv) Trabalhar com lideranças nas instituições de ensino; e (v) Reavaliar regras e regulamentos das Universidades. São ações que tem como base mudanças de atitudes políticas e governamentais.

A junção de vários *stakeholders* sobre o tema empreendedorismo ajudam a montar então um esquema visualizado na Figura 1 que demonstra um “Ecosistema” propício para facilitar ações empreendedoras. Percebe-se com esse esquema a importância que o ensino do empreendedorismo tem no fomento de ações empresariais.

Figura 1 - Ecosistema Empreendedor



Fonte: Adaptado de Thomas & Kelley (2012)

Quando se trata do caso específico de Portugal, diversos estudos têm sido realizados com a finalidade de apoiar o ensino do empreendedorismo nas instituições de ensino superior portuguesas. Com o ensino do empreendedorismo nas instituições superiores de Portugal, o incremento de características empreendedoras devem desenvolver capacidades empresariais nesses estudantes (Redford, 2006). Como exemplo, podemos citar projetos tais como o COEUR (*Competence in EuroPreneurship*) (Turnbull & Eickhoff, 2011) que tem como finalidade a formação de competências em empreendedorismo europeu (com Portugal sendo representado pelo *ISCTE Business School*, como parceiro fundador¹) e também um exemplo da bioengenharia em parceria com o MIT (Tan, Newman, Cabral, Mota, & Ponte, 2007) para desenvolver futuros líderes bioengenheiros. E para essas ações terem uma eficácia comprovada, Portugal tem definido uma política ambiciosa para incentivar a educação do empreendedorismo desde o ensino básico (*Futuro da Estratégia de Lisboa - Estratégia “UE2020”*, 2010).

2.2.2. As Expectativas de Resultados

Os conceitos clássicos abordados anteriormente sobre o empreendedorismo tinham uma preocupação muito forte de caracterizá-lo somente como uma ação empresarial, em busca de

¹ Informações sobre o projeto: <http://www.coeur-module.eu/main/networks/the-european-network.html> - Acesso efetuado em 01/02/2013

retorno financeiro como seu principal objetivo. Entretanto, com a evolução do termo empreendedorismo e um conhecimento melhor do seu real significado, descobriu-se que outros resultados são esperados por aqueles que empreendem, descartando somente a busca por retorno financeiro. A propensão ao risco, percepção de viabilidade e a conveniência podem ser considerados motivadores para estudantes que pretendem ter seu próprio emprego (Segal, Borgia, & Schoenfeld, 2005). E neste caso os traços motivacionais dos indivíduos para ações empreendedoras podem ter uma ligação direta com os resultados esperados dessas ações (Shane, Locke, & Collins, 2003).

Como constatado anteriormente, os resultados são conseqüências das ações motivadas pelos indivíduos. A avaliação dessas motivações pode ser mais bem transcrita quando do uso do framework *Social Cognitive Career Theory* (SCCT) (Lent, Brown, & Hackett, 1994). O SCCT tem sido um referencial teórico bastante utilizado nos estudos sobre carreira (Creager, 2011). O SCCT procura fornecer uma estrutura capaz de compreender quais os interesses levam os indivíduos a escolherem determinada direção educacional e de carreira (Bernstein & Carayannis, 2011), através da análise de fatores como a formação e elaboração de interesses de carreira; seleção de opções de escolha acadêmicas e de carreira; e a persistência e desempenho em atividades educacionais e ocupacionais (Lent et al., 1994). Com o amadurecimento da teoria, aspectos como as expectativas de resultados começaram a ser mais aprofundadas e buscou-se entender mais as conseqüências das ações dadas (Lent et al., 2008; Lent, Taveira, & Lobo, 2012), descobrindo que as expectativas por resultados tem papel importante nas intenções de escolha (Tien, Wang, & Liu, 2009) e na exploração de carreiras (Betz & Vuyten, 1997).

A antecipação por resultados favoráveis proporciona ao indivíduo uma sensação de satisfação (Lent, Taveira, Sheu, & Singley, 2009). As expectativas por resultados são fatores importantes para determinar se um indivíduo poderá seguir uma carreira empreendedora. Estudos como o de Townsend, Busenitz, & Arthurs (2010) indicam que com o crescimento das fases de análise de planos de negócio, aqueles empreendedores com expectativas altas de resultado conseguem ter uma visão mais prática do seu negócio e não escolher determinado caminho somente por suas expectativas. Entretanto também existem estudos como o de Cassar (2010) que indica que os empreendedores superestimam os resultados de seus projetos, podendo assim ocultar algum fracasso. Isso quer dizer que a expectativa por resultados é importante, mas desde que esses resultados sejam analisados com certa cautela. Isso traz a importância de um ensino do empreendedorismo de forma adequada, pois há indicações de que a qualidade do ensino empreendedor pode ter impacto nos resultados que uma empresa possa ter (Zhao, Seibert, & Hills, 2005), apesar de que são necessários mais testes para averiguar esse fato.

Um empreendedor tem como objetivo a busca de resultados positivos provenientes da sua atividade empreendedora. Os empreendedores tem em sua essência uma busca por independência, auto-realização e sucesso financeiro quando decidem empreender um novo negócio (Carter, Gartner, Shaver, & Gatewood, 2003). Uma explicação para a entrada de um indivíduo em um novo empreendimento tem uma ligação direta com a expectativa por ter um bom resultado financeiro (Cassar, 2007; Shepherd & Patzelt, 2011) e esses bons resultados financeiros possam ser garantia de fornecer uma segurança familiar adequada (Edelman, Brush, Manolova, & Greene, 2010). Com o intuito de ter conhecimentos acerca das expectativas de resultados do processo empreendedor dos estudantes do ensino superior português relativo a sucesso financeiro e segurança familiar, formulam-se as seguintes hipóteses:

H1: A necessidade de sucesso financeiro é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.

H2: A segurança familiar é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.

Na busca por resultados significativos da atividade empreendedora, ocorre uma busca por autonomia. Autonomia representa uma realização de objetivos que podem ser direcionados e endossados pelos próprios indivíduos, sendo eles responsáveis por suas consequências. Inclusive existe um estudo de Gelderen (2010) que comprova que a autonomia durante o ensino do empreendedorismo, de forma a discutir circunstâncias individuais, prepara melhor os indivíduos para exercer a atividade empreendedora de forma mais autônoma. Os indivíduos que possuem autonomia no trabalho, tanto trabalhando por conta própria ou de outrem, são mais beneficiados (Prottas, 2008). Para analisar se os estudantes do ensino superior português têm como expectativa futura a autonomia na implementação de um novo projeto empresarial, formula-se a seguinte hipótese:

H3: A autonomia é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.

Quando os indivíduos desenvolvem a atividade empreendedora como seguimento de suas carreiras, eles estão buscando um desenvolvimento pessoal maior do que se eles tivessem continuado a trabalhar por conta de outrem (Guzmán & Santos, 2001). A escolha de uma carreira empreendedora tem uma motivação intrínseca em auto-realização e ganhos pessoais (Tyszka, Cieřlik, Domurat, & Macko, 2011) e busca de flexibilidade do uso do próprio tempo através da independência (Carter et al., 2003). Por exemplo, na área de empresas

tecnologicamente inovadoras, o ganho pessoal através da auto-realização é um grande motivo para se abrir uma nova empresa (BarNir, 2012). A expectativa de auto-realização (Carter et al., 2003; Cassar, 2007; Edelman et al., 2010) e a busca por independência (Cassar, 2007) são resultados esperados por aqueles que procuram uma carreira empreendedora. Com base nas afirmações acima acerca dos ganhos pessoais/auto-realização e da necessidade de independência para uso do próprio tempo dos indivíduos que buscam seguir carreira empreendedora, formulamos as seguintes hipóteses:

H4: Os ganhos pessoais (auto-realização) são positivos e significativamente associados com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.

H5: A independência através do ganho de tempo é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.

2.2.3. Motivações empreendedoras

A atividade empreendedora, como dita anteriormente, pode surgir a partir de uma série de fatores motivadores. Um dos fatores motivadores para isso acontecer pode ser os antecedentes familiares. Os futuros empreendedores que possuem membros familiares que já iniciaram um projeto empresarial têm mais propensão para seguir uma carreira empreendedora (Delmar & Davidsson, 2000), confirmando que os modelos positivos são importantes para tal (Davidsson, 1995), inclusive os familiares (Altinay, Madanoglu, Daniele, & Lashley, 2012). Considerando que os familiares podem influenciar na possibilidade de alguém iniciar um novo projeto empresarial e acrescentando outro ponto de vista a se verificar que é o de que esse exemplo familiar foi mal sucedido, formula-se as seguintes hipóteses:

H6a: Familiares que criaram projeto empresarial tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.

H6b: Familiares que criaram projeto empresarial que falhou tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.

A experiência anterior representa uma parcela significativa na possibilidade de uma ação ser bem sucedida durante sua execução. Inclusive na prospecção de uma nova oportunidade empresarial. A experiência anterior de um gerente tem uma ligação direta com o sucesso de um novo empreendimento que ele desenvolva ou possa desenvolver (West & Noel, 2009). Várias empresas são concebidas durante experiências anteriores de trabalho (Bhide, 1994; Terjesen & Sullivan, 2011). E o crescimento dessas novas empresas pode estar intrinsecamente ligado ao fato de que o empreendedor estava empregado ou não antes de

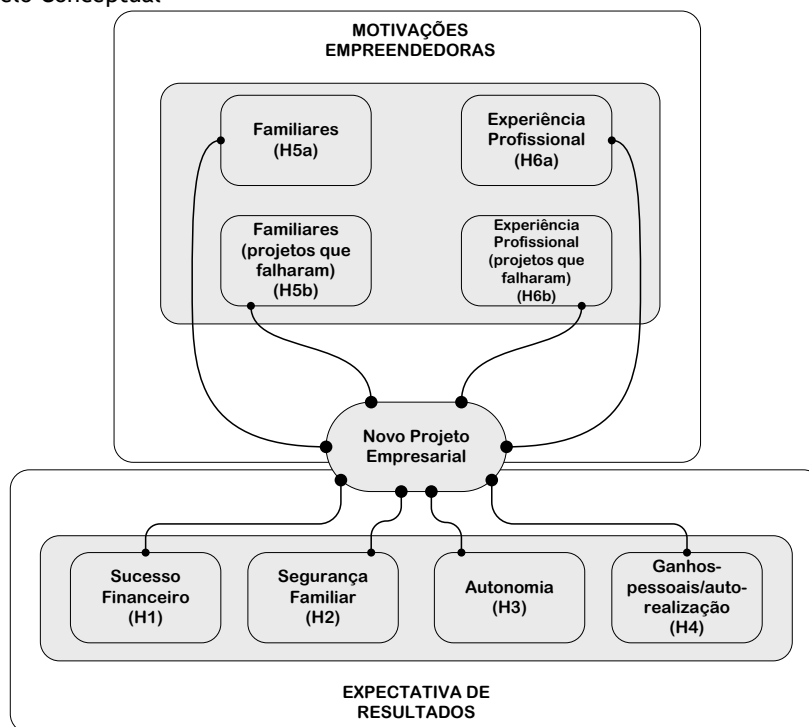
assumir o novo projeto empresarial (Capelleras, Greene, Kantis, & Rabetino, 2010). Indicando que a experiência profissional anterior em um novo empreendimento tem influência na possibilidade de alguém iniciar um novo projeto empresarial e acrescentando o pressuposto de que essa experiência possa ter sido em um projeto que falhou, formula-se as seguintes hipóteses:

H7a: A experiência profissional anterior em um novo empreendimento tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.

H7b: A experiência profissional anterior em um novo empreendimento que falhou tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.

Após o processo de revisão da literatura e formulação das hipóteses, tem-se a oportunidade de construir um modelo conceptual capaz de analisar as influências que os motivos para empreender têm em relação à criação de um novo projeto empresarial e também quais são as expectativas de resultado esperadas após a concepção de um novo projeto. Ora, de acordo com Chermack (2004), os modelos teóricos são importantes para definição de cenários e ajudam a caracterizar o objeto de pesquisa central. Em síntese, o modelo de análise proporciona as variáveis necessárias para elaboração das hipóteses, pois a partir dele que se estabelecem as relações existentes entre essas variáveis, formulando assim as hipóteses a serem estudadas.

Figura 2 - Modelo Conceptual



Fonte: Elaboração própria

Capítulo 3

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A escolha do método que será utilizado é de extrema importância para o sucesso da investigação (Barnes, 2001). Após uma abordagem teórica acerca do tema, procura-se chegar a conclusões através da aplicação prática, e desenvolver o que foi proposto nas hipóteses, de modo a comprovar a validade ou não do que é sugerido analisar. Com isso procura-se abordar todas as questões propostas para análise nesse estudo e tentar com isso atingir todos objetivos gerais e específicos.

Para realizar todos os procedimentos descritos anteriormente, é necessário efetuar o desenho da investigação com finalidade de guiar e orientar quais os caminhos a seguir para atingir os objetivos. Esse trabalho tem um caráter empírico, caracterizado por realização da investigação através de análise de dados retiradas diretamente de inquérito administrado a estudantes do ensino superior de Portugal. Uma investigação empírica na área de gestão deve cumprir alguns requisitos: a metodologia deve ser capaz de distinguir diferentes características na gestão que não são aplicadas nos contextos formais; qualquer metodologia utilizada deve permitir que os dados recolhidos no contexto interno e externos possam identificar variáveis contingentes; e a metodologia deve permitir que se cumpra a finalidade da investigação, seja descritiva, explicativa ou testes (Barnes, 2001).

Nesse contexto, após o que foi visto durante a revisão da literatura, chega-se à conclusão de que a literatura pouco aborda a questão da expectativa por resultados dos estudantes do ensino superior português que pretendem participar da criação de um novo projeto empresarial. Isso resulta que esse estudo deverá ser de caráter exploratório, até porque segundo George (2002), um estudo exploratório torna-se potencialmente útil para construção de um novo conhecimento em determinada área, maximizando assim as informações que poderão ser recolhidas de determinada amostra (Tukey, 1977).

3.1. Base de Dados e Amostra

Os dados utilizados para confecção desse trabalho de investigação foram recolhidos através de inquérito que foi submetido a alunos do ensino superior português, participantes do projeto EEP - *Entrepreneurship Education Project*. O EEP foi concebido para ser um projeto de alcance global com objetivos definidos em perceber o impacto que a educação empreendedora terá nos alunos do ensino superior, através do conhecimento dos processos motivacionais subjacentes de quem quer seguir carreira empreendedora e a transformação do estudante em um ser empreendedor (Liguori, Winkel, & Vanevenhoven, 2011). O material recolhido foi aplicado em um grupo de mais de 400 universidades localizadas em mais de 80

países, capazes de formar uma gama de resultados capaz de definir um conceito mundial acerca do ensino do empreendedorismo. Trata-se, portanto, de um projeto internacional que é dirigido pelas seguintes universidades dos Estados Unidos: Illinois State University e University of Wisconsin².

As pesquisas relacionadas com o ensino superior tem utilizado constantemente o recurso de dados secundários (Thomas & Heck, 2001), pois são dados que já existem e podem ter impacto significativo nos recursos que teriam que ser gastos para obterem-se dados primários (Sorensen, Sabroe, & Olsen, 1996). Portanto, para formulação dessa investigação, foram utilizados dados secundários resultantes do projeto EEP.

Os dados aplicados pelo projeto EEP em Portugal que serão utilizados são referentes ao ano letivo 2010/2011. As informações foram recolhidas através da utilização de questionário *online* pela plataforma *SurveyMonkey*. O período que compreende a coleta dos dados das instituições portuguesas ficou entre os dias 30/09/2010 à 01/02/2011. As IES (Instituições de Ensino Superior) portuguesas que são colaboradoras do projeto EEP são: ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto; Instituto Politécnico de Santarém; Universidade Lusíada de Lisboa; Instituto Politécnico de Setúbal; Instituto Politécnico do Porto; ISCTE Business School; ISEG - Universidade Técnica de Lisboa; Instituto Politécnico de Leiria; Universidade de Aveiro; Universidade da Beira Interior.

A população-alvo ligada diretamente a esse estudo foram os alunos de instituições superiores de ensino colaboradoras do EEP e no caso específico deste trabalho a análise incidirá sobre os alunos das instituições de ensino superior portuguêsas participantes. O questionário foi aplicado para ser *self-selection*, onde o participante escolhe participar ou não do estudo. Essa aplicação *self-selection* tem suas vantagens e limitações, apesar de que dependendo da taxa de resposta de um questionário, podem-se ter dados substancialmente proveitosos (Bethlehem, 2008).

O questionário foi desenvolvido de uma maneira a tentar definir qual a intersecção existente entre experiências educacionais e processos motivacionais ligados ao comportamento empreendedor (Liguori et al., 2011). Os comportamentos ligados ao empreendedorismo analisados são de auto-eficácia, expectativas de resultados, interesses, objetivos e intenções. Esses comportamentos tem ligação direta com o SCCT (*Social Cognitive Career Theory*) e formam a base desse estudo.

Para explicitar de maneira mais objetiva os aspectos metodológicos utilizados para esta investigação, tem-se o Quadro 3 com uma síntese geral.

² Informações sobre o projeto: <http://www.entrepeduc.org> – Acesso efetuado em 12/12/2012

Quadro 3 - Aspectos metodológicos da investigação

Unidade de Análise	Estudante do ensino superior português
Área Geográfica	Portugal
Base de Dados	Dados secundários: Projeto EEP - Entrepreneurship Education Project
Período de realização do inquérito	30/09/2010 à 01/02/2011
Universidades coordenadoras	Illinois State University e University of Wisconsin
Universidades participantes portuguesas	IPL - Instituto Politécnico de Leiria; IPP - Instituto Politécnico do Porto e ISCAP - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto; IPS - Instituto Politécnico de Setúbal; IPSantarém - Instituto Politécnico de Santarém; ISCTE Business School; ISEG - Universidade Técnica de Lisboa; UA - Universidade de Aveiro; UBI - Universidade da Beira Interior; ULL - Universidade Lusíada de Lisboa
Tamanho da amostra	2.054 estudantes
Análise de dados	Análise exploratória dos dados
Software estatístico	IBM SPSS Statistics

Fonte: Elaboração própria

3.2. Variável dependente

Na condução desta investigação, a variável dependente utilizada será o novo projeto empresarial. Essa variável consiste da introdução no mercado de um novo projeto empresarial (Merz, Schroeter, & Witt, 2010; Storey, 1991) onde o aluno tem papel fundamental na sua criação, concepção e gestão. Trata-se de alunos que tenham expectativas em ter seu próprio projeto empresarial, ou aqueles que já tenham tido a oportunidade de empreender. A variável dependente assume valores dicotômicos. Toma o valor 1 (um) se há intenção de criar ou possuir projeto empresarial e o valor 0 (zero) se não tem intenção de criar ou ter seu próprio negócio.

Esse estudo centra na intenção de saber quais expectativas de resultados e motivações para se empreender. Daí a necessidade de já entender desde o início quem tem motivações para ter seu próprio negócio em detrimento daqueles que não pretendem trabalhar com conta própria.

3.3. Variáveis independentes

As variáveis independentes tem um papel fundamental na mensuração do impacto que possam ter na variável dependente. Esse estudo tem como objetivo entender as expectativas de resultados e as motivações que possam ter os alunos do ensino superior português na

realização de um novo projeto empresarial, e para isso analisa-se uma série de fatores que podem ponderar a escolha para seguir ou não uma carreira empresarial. Para melhor entendimento de como será a busca por esse objetivo, lista-se abaixo as variáveis independentes que serão analisadas e discutidas nesse trabalho. Essas variáveis são listadas em dois subgrupos, o de Expectativa de Resultados e as Motivações Empreendedoras.

Expectativa de Resultados

A variável *Sucesso Financeiro* expressa nessa investigação uma expectativa que o respondente do questionário tem acerca da necessidade de garantir uma segurança financeira através da implantação de um novo projeto empresarial. O sucesso financeiro tem uma ligação direta com a aspiração de vida de vários indivíduos (Kasser & Ryan, 1993) e, no caso de empreendimentos, pode ser uma das justificativas para se ter seu próprio negócio (Carter et al., 2003).

Com uma ligação próxima a variável *Sucesso Financeiro* temos também outra variável ligada a expectativa de resultados que é a *Segurança Familiar*. Os empreendedores buscam resultados financeiros positivos com o objetivo de prover uma boa segurança familiar, garantindo a seus familiares certa tranquilidade e bem estar de vida. E esse fator torna-se tão importante que inclusive alguns empreendedores não assumem alguns riscos por entenderem que a segurança familiar está em primeiro lugar (Getz & Petersen, 2005).

Outro fator importante é a busca por liberdade e/ou independência. Para medir esse grau de liberdade e/ou independência tem-se a variável *Autonomia*, responsável por indicar a necessidade do indivíduo em direcionar suas ações e ser ele o responsável pelos resultados esperados. A autonomia é um resultado importante pois até existe estudo de Croson e Minniti (2012) que indica que indivíduos estão dispostos a terem resultados financeiros menores somente pelo fato de trabalharem por conta própria e terem autonomia.

Essa busca por independência indica também uma necessidade intrínseca do empreendedor na busca por um desenvolvimento pessoal mais completo e mais direcionado por ele próprio. Esse desenvolvimento pessoal indica que o empreendedor tem uma necessidade de auto-realização e procura por ganhos pessoais (Renko, Kroeck, & Bullough, 2011), fatores esses testados nesse estudo através da variável *Ganhos pessoais/auto-realização*.

Motivações Empreendedoras

Com o intuito de avaliar algumas questões relacionadas com as motivações que podem indicar uma carreira empreendedora, avaliam-se nesse trabalho algumas variáveis relacionadas com o tema. Neste âmbito avalia-se o peso que os antecedentes familiares podem ter na formação de uma necessidade de empreender (Lee & Wong, 2003) e isso é avaliado através da variável *Familiares*. Em seguimento dessa linha de pensamento, resolve-se testar também através

desse questionário se algum projeto familiar que falhou teve alguma influência negativa na propensão em criar e desenvolver um novo projeto empresarial. Esse aspecto é avaliado através da variável *Familiares (projetos que falharam)*.

Continuando na linha de pensamento dos antecedentes que podem gerar motivação empreendedora, questiona-se também se a experiência profissional anterior tem ligação com a capacidade de criação e desenvolvimento de um novo projeto empresarial, tal como dito por Grilo e Thurik (2005). Para avaliar esse aspecto utiliza-se a variável *Experiência profissional*. E também para saber se essa experiência tem uma ligação importante com a aptidão de implantar um novo projeto empresarial, procura-se através da variável *Experiência profissional (projetos que falharam)* compreender se pode gerar uma influência negativa nos respondentes do questionário.

3.4. Variáveis de controlo

Para um melhor entendimento do estudo, além das variáveis acima descritas, utiliza-se variáveis de controlo com finalidade de complementar a análise estipulada para esse trabalho. As variáveis de controle são fatores importantes para definir um escopo do que é abordado no estudo. Entretanto a escolha das variáveis de controlo está na possível influência que as mesmas podem ter no modelo final que será definido. Para esse trabalho define-se duas variáveis de controlo: Género e Situação Profissional.

O Género é utilizado neste trabalho com o intuito de caracterizar a amostra a um nível de conhecimento da taxa de expectativa empreendedora para cada sexo. O género é abordado em vários estudos sobre o empreendedorismo (BarNir, 2012; Carter et al., 2003; Teixeira & Davey, 2008; Terjesen & Sullivan, 2011), com um posicionamento variável, dependente bastante da amostra utilizada. Inclusive o género pode ter um efeito maior não nos empreendedores de fato, mas naqueles que tenham expectativa de serem empreendedores algum dia (Zhao et al., 2005).

Outra variável de controlo utilizada nesse trabalho é a Situação Profissional atual do respondente do questionário. Alguns países europeus estão a influenciar desempregados com assistência técnica e financeira com o intuito de criarem seu próprio negócio (Fairlie & Holleran, 2012), podendo assim contribuir para um aumento da atitude empreendedora.

Com vista a facilitar um bom entendimento de como as variáveis serão analisadas e qual é o enquadramento destinado às mesmas, desenvolveu-se um quadro explicativo que resume suas aplicações. No Quadro 4 pode-se encontrar as informações dos conceitos e medidas dessas variáveis.

Quadro 4 - Variáveis, descrições e tipo de variáveis/medida

Variáveis	Descrição	Tipo de variáveis/medida
Variável dependente		
Novo Projeto Empresarial	Variável binária que mede a expectativa em ter ou criar um novo projeto empresarial	Dicotômica/Binária 0 = Não tem intenção em ter seu próprio negócio 1 = Tem intenção em ter seu próprio negócio
Variáveis independentes		
Sucesso Financeiro (SuF)	Hipótese 1	Escala Ordinal
Segurança Familiar (SeF)	Hipótese 2	1=Nada; 2=Muito pouco;
Autonomia (Au)	Hipótese 3	3=Pouco;4=Não sabe;
Ganhos-pessoais/auto-realização (GP)	Hipótese 4	5=Moderadamente; 6=Bastante; 7=Muito
Famíliares (EF)	Hipótese 5a	Escala Ordinal
Famíliares (projetos que falharam) (EFF)	Hipótese 5b	
Experiência Profissional (EP)	Hipótese 6a	
Experiência Profissional (projetos que falharam) (EPF)	Hipótese 6b	
Variáveis de controlo		
Género		Escala Nominal
Situação Profissional	Escala que define se o estudante se encontra trabalhando: Em tempo inteiro; Part-time; ou Não está empregado	Escala Nominal

Fonte: Elaboração própria

3.5. Método Utilizado

Nesse trabalho, antes da definição de qual método seria utilizado, realizaram-se testes para a definição de qual seria o mais correto e com maior aceitabilidade pelo modelo proposto. Para avaliação do grupamento sobre Expectativas de Resultados, verificou-se que o método de regressão logística seria o mais adequado. O modelo de regressão logística tem sido utilizado na área de gestão (Mitchell & Shepherd, 2010; Murphy, 2009; Renko et al., 2011; Silva, Nogueira, Simões, Moreira, & Rocha, 2012; Silva, Simões, Moreira, & Sousa, 2012; Silva, 2003; Teixeira & Davey, 2008), pois proporciona analisar uma ou mais variáveis independentes para determinação de um resultado (Ghaemi, 2011). Como a variável dependente analisada é qualitativa e enquadra-se como sendo nominal dicotômica (sim/não) (Menard, 2002), indica-

nos a utilização de um método de análise de regressão categorial, neste caso, regressão logística (Harrell, 2001; Maroco, 2007). Além disso, a variável nos indica uma participação ou não em determinada ocorrência (Bethlehem, 2008), sendo assim mais um indicativo de que o método mais apropriado é a regressão logística.

Quando é realizada a análise que concerne aos Antecedentes, primeiramente é feita uma análise fatorial para determinação de uma escala de medida (Maroco, 2007) para determinação de graus de confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial. Para avaliar quais testes serão utilizados, deve-se analisar se esses fatores seguem distribuição normal. Também recorre-se à testes não paramétricos para a comparação de média e teste de algumas hipóteses.

Para melhor análise, destaca-se abaixo qual será o modelo proposto para análise nesse trabalho:

$$ER = B_0 + B_1SuF + B_2SeF + B_3Au + B_4GP + B_5Ge + B_6SP + \varepsilon_i$$
$$ME = B_7 + B_8EF + B_9EFF + B_{10}EP + B_{11}EPF + B_{12}CF + B_{13}CEP + B_{14}Ge + B_{15}SP + \varepsilon_i$$

Onde: ER - Expectativas de resultados; ME - Motivações Empreendedoras; B - Coeficientes; SuF - Sucesso financeiro; SeF - Segurança familiar; Au - Autonomia; GP - Ganhos pessoais/auto-realização; EF - Experiência familiar em projeto empresarial; EFF - Experiência familiar em projeto empresarial que falhou; EP - Experiência profissional; EPF - Experiência profissional em projeto empresarial que falhou; CF - Grau de confiança (para empreender) em relação a experiência familiar anterior em projeto empresarial; CEP - Grau de confiança (para empreender) em relação a experiência profissional anterior em projeto empresarial, Ge - Género, SP - Situação Profissional e ε_i - Resíduo.

Capítulo 4

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nessa fase do trabalho, identifica-se quais são as variáveis e fatores que influenciam e geram impacto na expectativa por resultados e motivações empreendedoras que os estudantes portugueses têm em relação à criação e gestão de um novo projeto empresarial. Pretende-se de uma maneira exaustiva testar o modelo proposto e descobrir quais são os impactos de cada variável na intenção de se criar um novo projeto empresarial.

Antes de entrar na seção de resultados, faz-se uma caracterização da amostra com a finalidade de termos uma visão mais ampla de informações importantes consoantes a população que está sendo analisada.

4.1. - Caracterização da Amostra

A amostra que foi considerada para análise dos resultados deste trabalho contou com um universo total de 2054 respostas dos estudantes das IES portuguesas do projeto EEP. Efetua-se uma caracterização da amostra com uma finalidade de auxiliar na análise do estudo empírico de uma forma a transparecer melhor indícios de como o ensino do empreendedorismo está enquadrado em Portugal. Para esse enquadramento utiliza-se de uma caracterização em torno do Género, Situação Profissional e Riqueza Familiar.

A análise do género é importante, pois permite visualizar uma perspectiva de quanto o empreendedorismo pode ser importante em relação a cada sexo. Dentre os respondentes que responderam qual eram seu género, foi identificado que 44,16% são do sexo masculino, enquanto 55,84% são do sexo feminino. Neste trabalho não será analisado com distinção do género, mas é uma perspectiva que poderia trazer alguns resultados interessantes.

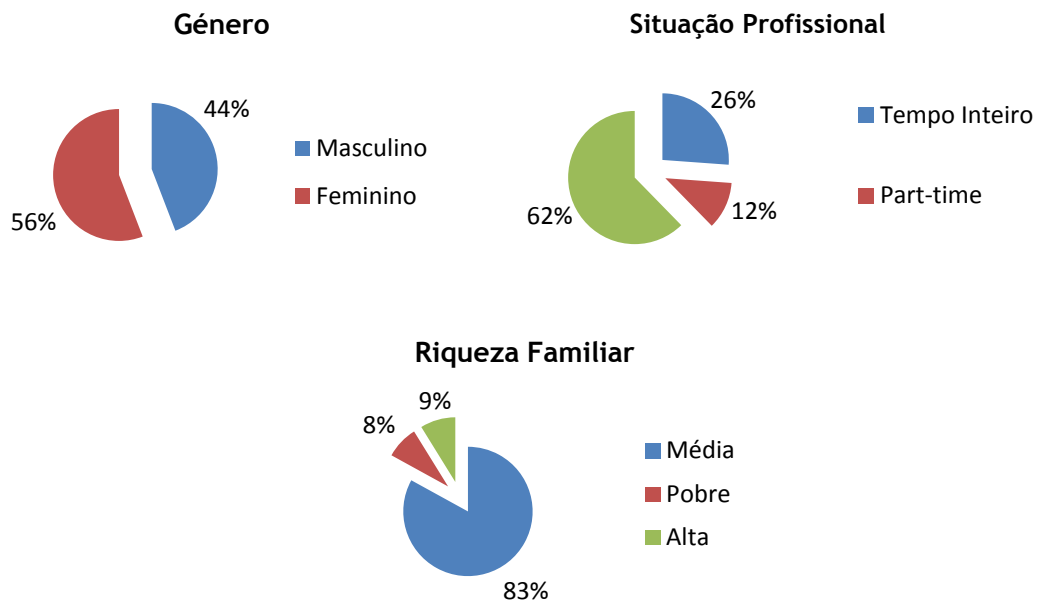
Quando é feita a análise da Situação Profissional, tenta-se perceber qual é o estado atual de emprego dos estudantes portugueses do ensino superior. As respostas sobre a situação profissional indicam que 26,15% dos respondentes trabalham a tempo inteiro, 11,54% trabalham em regime *part-time*, enquanto 62,31% encontram-se em uma situação de não empregado no momento.

Outro aspecto interessante para se visualizar no grupo que respondeu o questionário EEP Portugal é em relação à Riqueza Familiar. Nessa análise temos que as famílias dos questionados são em sua maioria de classe média (83% dos inquiridos), enquanto 8,18% são considerados pobres e 8,82% se identificam como classe alta. Sabe-se que a família pode ter

certa influência na intenção empreendedora de um indivíduo (Dyer, 1994; Franco et al., 2010; Rodrigues et al., 2010) e o nível financeiro dessa família pode influenciar essa intenção através de devido suporte.

Para representar melhor o género, situação profissional e riqueza familiar, apresenta-se o Gráfico 2.

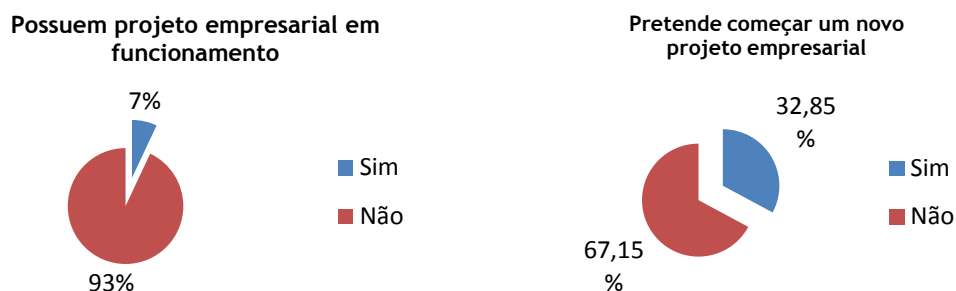
Gráfico 2 - Distribuição da Amostra em relação a género, situação profissional e riqueza familiar



Fonte: Elaboração própria

Analisando o empreendedorismo de uma maneira mais direta, indica-se também qual o percentual dos respondentes já iniciaram algum negócio que atualmente esteja em funcionamento. Os estudantes que possuem um negócio em funcionamento atualmente correspondem a 7% do total dos que responderam essa pergunta, enquanto 93% responderam negativamente essa questão. Em complemento a análise de quem já possui um negócio em funcionamento atualmente, questiona-se também quem pretende no futuro começar um novo projeto empresarial. Dentre os respondentes, 32,85% responderam que pensam em começar um novo projeto empresarial, enquanto 67,15% indicam que não pretendem iniciar seu próprio negócio. No Gráfico 3 pode-se visualizar de maneira mais elucidativa as análises anteriores e entender que a intenção de empreender atualmente nos estudantes universitários portugueses ainda é menor do que a vontade de trabalhar por conta de outrem.

Gráfico 3 - Indicativos de situação empreendedora atual e expectativa de empreender no futuro



Fonte: Elaboração própria

4.2. - Análise tadose Discussão dos Resultados

Depois de realizada a caracterização da amostra, onde se pode conhecer melhor alguns aspectos relacionados com a população que está sendo analisada, chega-se ao ponto de realizar a análise e discussão dos resultados. Pretende-se ao final dessa análise e discussão chegar ao modelo final que poderá corroborar quais aspectos do modelo conceptual são válidos. Como resultado teremos o teste das hipóteses propostas no Quadro 5 e teorizadas nos pontos 0 e 0 deste trabalho.

Para um entendimento mais claro da análise das hipóteses, as mesmas são divididas em dois grupos, constituídos em: H1, H2, H3 e H4 relativas a expectativa de resultado e H5a, H5b, H6a e H6b relativas a motivações empreendedoras.

Análise Fatorial

Antes de testar o modelo com a aplicação da regressão logística, foi realizado um processo de análise fatorial para determinação de fatores relativos a confiança na capacidade de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial. Para validação se a análise fatorial seria válida para o modelo proposto, utilizou-se o critério de medida de adequação da amostra Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que resultou em um valor de $KMO=0,590$. Como o valor encontrado é superior a 0,5, a adequação da amostra é aceitável. Para compreender se as variáveis são correlacionadas significativamente, recorre-se ao teste de Esfericidade de Bartlett. Como o $p\text{-value} < 0,001$, rejeita-se a hipótese de que a matriz de covariâncias seja proporcional a matriz identidade, portanto as variáveis são correlacionadas significativamente (Maroco, 2007). Utilizando-se da regra do *eigenvalue* (valores próprios) com valor superior a 1, optou-se pela extração de dois fatores latentes. Na Tabela 1 temos o resumo dos pesos fatoriais de cada item analisado para cada um dos dois fatores, os valores de *eigenvalue* respectivos, bem como o percentual da variância explicada por cada fator.

Quadro 5 - Hipóteses do modelo conceptual proposto

Hipóteses	Variáveis	
	Explicativas	Resposta
H1: A necessidade de sucesso financeiro é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Sucesso financeiro	Novo Projeto Empresarial
H2: A segurança familiar é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Segurança Familiar	
H3: A autonomia é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Autonomia	
H4: Os ganhos pessoais (auto-realização) são positivos e significativamente associados com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Ganhos-pessoais/auto-realização	
H5a: Familiares que criaram projeto empresarial tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Familiares	
H5b: Familiares que criaram projeto empresarial que falhou tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Familiares (projetos que falharam)	
H6a: A experiência profissional anterior em um novo empreendimento tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Experiência profissional	
H6b: A experiência profissional anterior em um novo empreendimento que falhou tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Experiência profissional (projetos que falharam)	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 1 - Apresentação dos valores de definição dos fatores da análise fatorial, Eigenvalues e Variância Explicada

Item	Descrição	Fator	
		Confiança Familiar (CF)	Confiança na Experiência Profissional (CEP)
1	Pais criaram projetos empresariais que interferiram na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial	0,734	0,104
2	Irmãos ou irmãs criaram projetos empresariais que interferiram na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial	0,769	0,057
3	Avós criaram projetos empresariais que interferiram na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial	0,683	0,104
4	Experiência profissional remunerada interferiu na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial	0,266	0,773
5	Experiência profissional não remunerada interferiu na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial	-0,031	0,866
<i>Eigenvalue</i>		1,917	1,122
Variância Explicada		38,3%	22,4%

Fonte: Elaboração própria

O primeiro fator retirado da análise apresenta pesos fatoriais elevados para os itens 1, 2 e 3 e explica respectivamente 38,3% da variância total. Para uma representação mais clara, o primeiro fator será chamado de Confiança Familiar (CF). O segundo fator latente que foi extraído tem valores mais elevados para os itens 4 e 5 e explica respectivamente 22,4% da variância total. Para melhor compreensão esse segundo fator será denominado Confiança na Experiência Profissional (CEP). De uma maneira geral, esses dois fatores são responsáveis por explicar 60,7% da variância total.

Regressão Logística

Após a definição das hipóteses em pontos anteriores desse trabalho, construiu-se um modelo de regressão logística capaz de testar os elementos propostos e definir um modelo final. O modelo proposto tem duas etapas para sua definição. Primeiramente testa-se um modelo relativo as Expectativas de Resultados e depois de Motivações Empreendedoras. Para conclusão do modelo final proposto, analisa-se um modelo reajustado final com as variáveis dos modelos anteriores que são estatisticamente significativas. Para tal apresenta-se a Tabela 2 que contém o Modelo ER (Expectativas de resultados) e a Tabela 3 com o Modelo ME (Motivações Empreendedoras).

Tabela 2 - Regressão logística do Modelo ER (Expectativas de Resultados)

Variável	Modelo ER					Modelo ER Ajustado				
	B	S.E.	X^2_{Wald}	P-value	Exp (B)	B	S.E.	X^2_{Wald}	P-value	Exp (B)
SuF	0,063	0,087	0,525	0,469	1,065	-	-	-	-	-
SeF	-0,011	0,059	0,035	0,853	0,989	-	-	-	-	-
Au	0,234	0,090	6,670	0,010	1,263	0,327	0,074	19,422	0,000	1,387
GP	0,083	0,071	1,385	0,239	1,087	-	-	-	-	-
Ge	-	-	-	-	-	0,846	0,131	41,765	0,000	2,330
SP	-	-	-	-	-	0,285	0,073	15,381	0,000	1,330
Constante	-2,796	0,501	31,169	0,000	0,061	-3,132	0,464	45,552	0,000	0,044
Qualidade do ajuste do modelo										
Corretamente preditos					65%	65,3%				
Qui-quadrado					22,666; 0,000 (Sig)	75,807; 0,000 (Sig)				
-2 Log likelihood					1497,662	1354,336				

Fonte: Elaboração própria

Em análise do Modelo ER, revelou-se que o Sucesso Financeiro ($b_{SuF}=0,063$; $X^2_{Wald}=0,525$; $p=0,469$), Segurança Familiar ($b_{SeF}=-0,011$; $X^2_{Wald}=0,035$; $p=0,853$) e Ganhos-pessoais/auto-realização ($b_{GP}=0,083$; $X^2_{Wald}=1,385$; $p=0,239$) não apresentam níveis usuais de significância sobre o *Logit* da probabilidade de participar de um novo projeto empresarial. Em contrapartida, a variável Autonomia ($b_{Au}=0,234$; $X^2_{Wald}=6,670$; $p=0,010$) apresentou um efeito estatisticamente significativo sobre o *Logit* da probabilidade de participar de um novo projeto

empresarial. Em análise a qualidade do ajuste relacionado com o Modelo ER, pode-se verificar que sua capacidade preditiva é de 65%, que resulta da comparação entre os valores da variável resposta preditos pelo modelo com os observados. O teste do rácio de verossimilhanças indica-nos $G^2(4)=22,666$; $p<0,001$, concluindo que existe ao menos uma variável independente no modelo com poder preditivo sobre a nossa variável dependente. A estatística -2LL (-2 Log Likelihood) com o valor de 1497,662 também corrobora para avaliar a qualidade do ajustamento e significância do Modelo ER comparativamente com o modelo nulo.

Tabela 3 - Regressão logística do Modelo ME (Motivações Empreendedoras)

Variável	Modelo ME					Modelo ME Ajustado				
	B	S.E.	X^2_{Wald}	<i>p-value</i>	Exp (B)	B	S.E.	X^2_{Wald}	<i>p-value</i>	Exp (B)
EF	0,535	0,414	1,673	0,196	1,708	-	-	-	-	-
EFF	-0,481	0,584	0,677	0,410	0,618	-	-	-	-	-
EP	-0,758	0,537	1,992	0,158	0,469	-	-	-	-	-
EPF	1,466	0,755	3,775	0,052	4,332	-	-	-	-	-
CF	0,581	0,218	7,102	0,008	1,788	0,661	0,211	9,839	0,002	1,936
CEP	0,565	0,274	4,250	0,039	1,759	0,421	0,202	4,334	0,037	1,524
Ge	-	-	-	-	-	0,528	0,375	1,983	0,159	1,696
SP	-	-	-	-	-	0,462	0,223	4,280	0,039	1,587
Constante	-0,440	0,354	1,545	0,214	0,644	-0,874	0,293	8,871	0,003	0,417
Qualidade do ajuste do modelo										
Corretamente preditos				68,7%		67,6%				
Qui-quadrado				24,443; 0,000 (Sig)		23,954; 0,000 (Sig)				
-2 Log likelihood				178,972		168,820				

Fonte: Elaboração própria

Com vista a testar a robustez do modelo, introduzem-se as variáveis de controlo Género e Situação Profissional a fim de testar a consistência das variáveis explicativas. A introdução dessas variáveis é importante para verificar se ocorre alguma alteração na significância das variáveis que já existiam no modelo e que já eram conhecidas como estatisticamente significativas. Outro fator importante também é verificar se o ajuste do modelo sofre alguma melhoria, gerando assim um modelo global mais robusto. Relativamente ao Modelo ER Ajustado, detecta-se uma ligeira melhoria na capacidade preditiva, com elevação do valor para 65,3%, em comparação ao Modelo ER. Quanto à estatística do rácio de verossimilhanças, o Modelo ER Ajustado tem um valor de 75,807, com o mesmo valor de significância, o que indica uma melhoria em relação ao Modelo ER. Em relação à estatística -2LL, o Modelo ER Ajustado indica um valor de 1354,336, com um ligeiro decréscimo em relação ao Modelo ER, corroborando para robustez do modelo.

Comparando os modelos, temos que tanto o Modelo ER, quanto o Modelo ER Ajustado, as variáveis explicativas mantêm sua significância. Entretanto vale ressaltar que a introdução

das variáveis de controlo do Modelo ER Ajustado apontou uma melhoria estatística e comprova-se que essas variáveis ajudaram a prover um modelo mais robusto.

Para discussão dos resultados, já se rejeitam as hipóteses *H1*, *H2* e *H4*, por não terem sido comprovadas pelo modelo testado. Mas com base na série de resultados apresentados anteriormente, pode-se chegar a algumas conclusões interessantes. Ao se analisar o Modelo ER, tem-se uma indicação de que a variável Autonomia pode ser identificada com um efeito estatisticamente significativo. A motivação para liberdade de decisão e responsabilidades, neste caso a autonomia, indica um resultado esperado por quem deseja abrir seu próprio negócio (Gelderen & Jansen, 2006). Portanto comprova-se que a Autonomia é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes universitários portugueses (*H3*).

Em relação ao Modelo ME, revelou-se que a Familiares ($b_{EF}=0,535$; $X^2_{Wald}=1,673$; $p=0,196$), Familiares (projetos que falharam) ($b_{EFF}=-0,481$; $X^2_{Wald}=0,677$; $p=0,410$), Experiência profissional ($b_{EP}=-0,758$; $X^2_{Wald}=1,992$; $p=0,158$) e Experiência profissional (projetos que falharam) ($b_{EPF}=1,466$; $X^2_{Wald}=3,775$; $p=0,052$) não apresentam níveis usuais de significância sobre o *Logit* da probabilidade de participar de um novo projeto empresarial. Enquanto isso, as variáveis Confiança Familiar ($b_{CF}=0,581$; $X^2_{Wald}=7,102$; $p=0,008$) e Confiança na Experiência Profissional ($b_{CEP}=0,565$; $X^2_{Wald}=4,250$; $p=0,039$) apresentaram um efeito estatisticamente significativo sobre o *Logit* da probabilidade de participar de um novo projeto empresarial. Em relação à qualidade do ajuste relacionado com o Modelo ME, pode-se verificar que sua capacidade preditiva é de 68,7%, indicando casos corretamente classificados. O teste do rácio de verossimilhanças indica-nos $G^2(6)=24,443$; $p<0,001$, concluindo que existe ao menos uma variável independente no modelo com poder preditivo sobre a nossa variável dependente. A estatística -2LL (-2 *Log Likelihood*) com o valor de 178,972 também corrobora para avaliar a qualidade do ajustamento e significância do Modelo ME comparativamente com o modelo nulo.

Ao se analisar o Modelo ME, os estudantes que tiveram experiência anterior na família (familiar que já tenha começado projeto empresarial) ou experiência profissional, indicam possível confiança em querer criar ou gerir um novo projeto empresarial. Essas informações são interessantes, porém não indicam resultados para serem utilizados no teste de hipóteses formuladas para esse estudo. Para isso recorre-se a outras análises para definição das hipóteses *H5a*, *H5b*, *H6a* e *H6b*.

Teste de Fatores

Para se testar as hipóteses *H5a*, *H5b*, *H6a* e *H6b*, deve ser feita análise estatística sobre os fatores derivados da Análise Fatorial: Confiança Familiar (CF) e Confiança na Experiência

Profissional (CEP). Para decidir qual teste deve ser utilizado, primeiramente recorre-se a um teste de normalidade. O teste de normalidade pode ser visualizado na Tabela 4.

Tabela 4 - Teste de Normalidade dos Fatores CF e CEP

	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
Confiança Familiar (CF)	0,193	157	0,000	0,917	157	0,000
Confiança na Experiência Profissional (CEP)	0,247	157	0,000	0,865	157	0,000

Fonte: Elaboração própria

Os pressupostos desse método estatístico, nomeadamente as normalidades das distribuições nos dois fatores foram avaliados, respectivamente, com o teste de Kolmogorov-Smirnov com correção de Lilliefors ($KS(157)_{CF}=0,193$; $p=0,000$ e $KS(157)_{CEP}=0,247$; $p=0,000$). Com uma probabilidade de erro de 5% pode-se concluir que os dois fatores não seguem distribuição Normal. O software estatístico também nos fornece os resultados do teste Shapiro-Wilk, entretanto os resultados desse teste são mais utilizados quando se tem amostras de pequena dimensão.

Como os fatores CF e CEP não seguem distribuição normal recorre-se a testes não paramétricos para a comparação de médias. Para análise utiliza-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney como alternativa ao teste *t*-Student para comparação de médias de duas amostras independentes. Isso ocorre “nomeadamente quando os pressupostos deste teste não são válidos e não é possível, ou desejável, evocar a robustez do teste à violação dos seus pressupostos” (Maroco, 2007, p.219).

Nomeadamente em relação a familiares que já criaram um projeto empresarial, faz-se duas análises possíveis para testar a aceitação/rejeição de hipóteses. Para essas análises, propõe-se a análise da Tabela 5 que corresponde a familiares que criaram projeto empresarial e a Tabela 6 correspondente a familiares que criaram projeto empresarial que falhou.

Tabela 5 - Teste não paramétrico de Mann Whitney com familiares que já criaram projeto empresarial

Familiar	Mean	N	Std. Deviation
Não	-0,4592476	69	0,86915102
Sim	0,3600919	88	0,95090945
Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
<i>The distribution of Confiança Familiar is the same across categories of Familiar</i>	<i>Independent-Samples Mann Whitney U Test</i>	0,000	<i>Reject the null hypothesis</i>

Fonte: Elaboração própria

Constata-se que existem diferenças estatisticamente significativas no grau de confiança de criar e gerir com sucesso projeto empresarial em estudantes que têm familiares que já criaram um projeto empresarial ($p=0,000$). Portanto, confirma-se a hipótese de que familiares que criaram projeto empresarial tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um

novo projeto empresarial por estudantes universitários portugueses (*H5a*). Neste caso em concreto até pode-se dizer que a confiança é mais elevada nos estudantes que têm familiares que já criaram um projeto empresarial.

Tabela 6 - Teste não paramétrico de Mann Whitney com familiares que já criaram projeto empresarial que falhou

Familiar (projeto que falhou)	Mean	N	Std. Deviation
Não	-0,0692625	124	0,96281415
Sim	0,2983287	26	1,20824016
Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
<i>The distribution of Confiança_Familiar is the same across categories of Falha_Familiar</i>	<i>Independent-Samples Mann Whitney U Test</i>	0,054	Retain the null hypothesis

Fonte: Elaboração própria

Considerando aqueles projetos de familiares que falharam, não se verificou diferenças estatisticamente significativas para o nível de significância de 5% na confiança média dos estudantes (Tabela 6). Portanto, rejeita-se a hipótese de que familiares que criaram projeto empresarial que falhou tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes universitários portugueses (*H5b*).

Em relação às hipóteses relacionadas com a experiência profissional, fazem-se mais duas análises respectivamente a confiança em criar e gerir um novo projeto empresarial de quem já teve experiência profissional anterior (Tabela 7) e de quem já teve experiência profissional anterior em projeto que falhou (Tabela 8 - Teste não paramétrico de Mann Whitney com experiência profissional anterior que falhou).

Tabela 7 - Teste não paramétrico de Mann Whitney com experiência profissional anterior

Experiência Profissional	Mean	N	Std. Deviation
Não	-0,5752179	91	0,68474732
Sim	0,7931035	66	0,80552272
Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
<i>The distribution of Confiança_Experiencia is the same across categories of Experiencia</i>	<i>Independent-Samples Mann Whitney U Test</i>	0,000	Reject the null hypothesis

Fonte: Elaboração própria

Para o grau de confiança de criar e gerir com sucesso projeto empresarial em estudantes que já tiveram experiência profissional anterior constata-se que existem diferenças estatisticamente significativas ($p=0,000$). Desta forma, confirma-se a hipótese de que a experiência profissional anterior em um novo empreendimento tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes universitários portugueses (*H6a*). Pode-se afirmar ainda, no caso relativo a esta amostra, que quem teve experiência num novo projeto empresarial detém em média um grau de confiança mais elevado comparativamente com quem não apresenta experiência.

Tabela 8 - Teste não paramétrico de Mann Whitney com experiência profissional anterior que falhou

Experiência Profissional (projeto que falhou)	Mean	N	Std. Deviation
Não	-0,0977659	134	0,97046272
Sim	0,8179307	17	1,01463835

Null Hypothesis	Test	Sig.	Decision
<i>The distribution of Confiança_Experiencia is the same across categories of Falha_Experiencia</i>	<i>Independent-Samples Mann Whitney U Test</i>	0,000	<i>Reject the null hypothesis</i>

Fonte: Elaboração própria

Observando as experiências profissionais anteriores em projetos que falharam, constata-se diferenças estatisticamente significativas para o nível de significância de 5%. Como o $p\text{-value}=0,000$, rejeita-se a hipótese nula de igualdade das médias para os dois grupos. Deste modo, confirma-se a hipótese de que a experiência profissional anterior em um novo empreendimento que falhou tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes universitários portugueses (H6b).

No Quadro 6 apresentam-se de maneira sintética os resultados das hipóteses testadas acima nos modelos de regressão logística e no uso de testes não paramétricos para comparação de médias.

Quadro 6 - Resultados das hipóteses testadas

Hipóteses	Variáveis explicativas	Resultado
H1: A necessidade de sucesso financeiro é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Sucesso financeiro	Não confirmada
H2: A segurança familiar é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Segurança Familiar	Não confirmada
H3: A autonomia é positiva e significativamente associada com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Autonomia	Confirmada
H4: Os ganhos pessoais (auto-realização) são positivos e significativamente associados com a expectativa de resultados na implementação de um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Ganhos-pessoais/auto-realização	Não confirmada
H5a: Familiares que criaram projeto empresarial tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Familiares	Confirmada
H5b: Familiares que criaram projeto empresarial que falhou tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Familiares (projetos que falharam)	Não confirmada
H6a: A experiência profissional anterior em um novo empreendimento tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Experiência profissional	Confirmada
H6b: A experiência profissional anterior em um novo empreendimento que falhou tem influência na confiança de criar e gerir com sucesso um novo projeto empresarial por estudantes do ensino superior português.	Experiência profissional (projetos que falharam)	Confirmada

Fonte: Elaboração própria

Capítulo 5

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto atual, em que os jovens chegam ao mercado de trabalho cada vez mais preparados, está assinalado por uma competição acirrada e com uma busca por novas competências e diferenciadoras. Perante esses fatos, a preparação desses jovens tem gerado procura cada vez maiores por conhecimentos diferenciadores e capazes de introduzir no mercado competências mais alargadas. Em face disto, o empreendedorismo tem se revelado como um fator importante para ser introduzido nos novos paradigmas, tornando-se importante sua introdução no sistema educacional. Nesta investigação procurou-se conhecer melhor determinados aspectos que o empreendedorismo tem a nível educacional. Com os resultados encontrados podem-se entender melhor alguns aspectos relacionados com os estudantes do ensino superior português e com isso poder tirar alguns pontos a se pensar nas políticas educacionais ligadas ao empreendedorismo. Quando se tem as informações referentes às expectativas de resultados e quais são as motivações empreendedoras dos estudantes do ensino superior, podem-se aplicar políticas públicas e educacionais mais apropriadas para melhoria do ensino do empreendedorismo, visando o fomento destes fatores. Através desses resultados, a estratégia de ensino pode ser direcionada para um aproveitamento melhor das ferramentas utilizadas.

Nesta investigação constata-se que o aspecto ligado à expectativa de resultados - Autonomia - pode ter um impacto relevante quando se analisa os resultados pretendidos por parte dos estudantes portugueses do ensino superior para seguirem atividade empreendedora. A procura por certa autonomia como expectativa de resultados dos estudantes do ensino superior português corrobora com o que outros autores indicaram durante a revisão da literatura. O fato do indivíduo que empreende poder ter o controle das ações que irá praticar durante sua atividade empreendedora, continua a ser importante para propensão de se criar um negócio. Com o mercado atual mais dinâmico, os indivíduos procuram ter um controle mais abrangente de suas ações, para sentirem que os resultados foram endossados por seus próprios atos.

Quanto aos resultados sobre as motivações empreendedoras, os aspectos como familiares que criaram um projeto empresarial, experiência profissional anterior e experiência profissional anterior em projeto que falhou, podem ter influência na propensão de se criar e gerir um novo projeto empresarial. Este último aspecto é acima de tudo importante, pois se a influência for para o sentido positivo, pode indicar uma possibilidade de aprendizagem a partir dos os erros anteriores. Sabe-se que os fatores motivadores para a atividade empreendedora sempre tiveram um grande peso em influenciar a criar e gerir com sucesso

um novo projeto empresarial. Principalmente quando isso tem relação com a família. Mas acima de tudo, o aspecto da experiência profissional anterior ser corroborada por essa investigação, indica que os indivíduos tendem a seguir atividade empreendedora após conhecerem melhor o mercado. Com isto, esses fatores tornam-se muito importantes para indicar um futuro empreendedor ou não para esses estudantes do ensino superior português.

Quando se compara estes resultados com o que foi relatado na revisão da literatura, pode-se identificar que nem todos os aspectos analisados correspondem com o que muitos autores escreveram. Este fato pode ocorrer devido a particularidades de cada local que a investigação foi realizada, devido a vários aspectos relacionados com políticas, questões econômicas, entre outras. Com o panorama atual de mudanças relacionadas a várias questões na economia, vários modelos estudados podem ter uma versão contraditória com o que a revisão de literatura fornece. Isto é um indicativo de que durante alguns períodos de turbulência, alguns fatores podem não corresponder com o que era esperado como resultado provável de um estudo.

Entre as limitações desse trabalho, identifica-se que a amostra poderia ter uma abrangência maior, visto que foi aplicada mais em escolas superiores de negócios. Se fosse uma amostra com nível nacional para vários cursos nas IES portuguesas, poderia se chegar a dados mais conclusivos para formação de uma análise de dados mais abrangente.

Como indicação para futuras linhas de investigação, poderia ser realizado um trabalho em que o empreendedorismo fosse analisado sob uma óptica diferente do que foi abordado. Nesse trabalho o empreendedorismo teve como linha central a questão da oportunidade. Quando se considera o empreendedorismo como fenômeno, pode-se ter uma percepção mais abrangente do real significado do termo e relacioná-lo com alguns fenômenos de desequilíbrio (microeconômicos), tais como descobertas tecnológicas, inovação, mudanças no processo de produção e lucro puro e perdas. Também se indica como futura linha de investigação, realizar o mesmo estudo diferenciando a situação profissional dos respondentes. Isso poderia resultar em valores interessantes ao analisar os resultados do modelo quando se tem pessoas desempregadas, trabalhando a tempo inteiro ou em *part-time*. Outra proposta de investigação futura, assenta num estudo comparativo entre os resultados obtidos em Portugal com os obtidos em outros países europeus que responderam ao EEP.

REFERÊNCIAS³

- Abrams, R. M. (2007). Prophet of Innovation: Joseph Schumpeter and Creative Destruction. *Business History Review*, 81(4), 777-782.
- Acs, Z. J., & Szerb, L. (2006). Entrepreneurship, Economic Growth and Public Policy. *Small Business Economics*, 28(2-3), 109-122. doi:10.1007/s11187-006-9012-3
- Ahn, T. (2010). Attitudes toward risk and self-employment of young workers. *Labour Economics*, 17(2), 434-442. doi:10.1016/j.labeco.2009.06.005
- Albornoz, C., & Rocco, T. S. (2009). Revisiting Entrepreneurship Education Literature: Implications for Learning and Teaching Entrepreneurship. In M. S. Plakhotnik, S. M. Nielsen, & D. M. Pane (Eds.), *Proceedings of the Eighth Annual College of Education & GSN Research Conference* (pp. 2-7). Miami: Florida International University.
- Aldrich, H. E. (2012). The emergence of entrepreneurship as an academic field: A personal essay on institutional entrepreneurship. *Research Policy*, 41(7), 1240-1248. doi:10.1016/j.respol.2012.03.013
- Altinay, L., Madanoglu, M., Daniele, R., & Lashley, C. (2012). The influence of family tradition and psychological traits on entrepreneurial intention. *International Journal of Hospitality Management*, 31(2), 489-499. doi:10.1016/j.ijhm.2011.07.007
- Audretsch, D. B., & Beckmann, I. A. M. (2007). From small business to entrepreneurship policy. *Handbook of Research on Entrepreneurship Policy* (pp. 36-53). Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited.
- Barnes, D. (2001). Research methods for the empirical investigation of the process of formation of operations strategy. *International Journal of Operations & Production Management*, 21(8), 1076-1095. doi:10.1108/EUM0000000005586
- Barney, J. B. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99-120.
- BarNir, A. (2012). Starting technologically innovative ventures: reasons, human capital, and gender. *Management Decision*, 50(3), 399-419. doi:10.1108/00251741211216205
- Berglund, K., & Johansson, A. W. (2007). Constructions of entrepreneurship: a discourse analysis of academic publications. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 1(1), 77-102. doi:10.1108/17506200710736276
- Bernstein, A., & Carayannis, E. (2011). Exploring the Value Proposition of the Undergraduate Entrepreneurship Major and Elective Based on Student Self-Efficacy and Outcome Expectations. *Journal of the Knowledge Economy*, 3(3), 1127-1142.
- Bethlehem, J. (2008). *How accurate are self-selection web surveys?* *Statistics Netherlands* (p. 24). Statistics Netherlands.
- Betz, N. E., & Voyten, K. K. (1997). Efficacy and outcome expectations influence career exploration and decidedness. *The Career Development Quarterly*, 46(2), 179-189.
- Bhide, A. (1994). How entrepreneurs craft strategies that work. *Harvard Business Review*, 150-161.

³ As referências estão no estilo *American Psychological Association 6th edition*

- Boettke, P. J., & Prychitko, D. (2011). 1985: A defining year in the history of modern Austrian economics. *The Review of Austrian Economics*, 24(2), 129-139. doi:10.1007/s11138-011-0142-8
- Brouwer, M. T. (2000). Entrepreneurship and uncertainty: Innovation and competition among the many. *Small Business Economics*, 15(2), 149-160.
- Brouwer, M. T. (2002). Weber, Schumpeter and Knight on entrepreneurship and economic development. *Journal of Evolutionary Economics*, 12(1-2), 83-105. doi:10.1007/s00191-002-0104-1
- Burczak, T. (2002). A Critique of Kirzner's Finders-Keepers Defense of Profit. *The Review of Austrian Economics*, 15(1), 75-90.
- Capelleras, J.-L., Greene, F. J., Kantis, H., & Rabetino, R. (2010). Venture Creation Speed and Subsequent Growth: Evidence from South America. *Journal of Small Business Management*, 48(3), 302-324. doi:10.1111/j.1540-627X.2010.00296.x
- Carter, N. M., Gartner, W. B., Shaver, K. G., & Gatewood, E. J. (2003). The career reasons of nascent entrepreneurs. *Journal of Business Venturing*, 18(1), 13-39. doi:10.1016/S0883-9026(02)00078-2
- Cassar, G. (2007). Money, money, money? A longitudinal investigation of entrepreneur career reasons, growth preferences and achieved growth. *Entrepreneurship & Regional Development*, 19(1), 89-107. doi:10.1080/08985620601002246
- Cassar, G. (2010). Are individuals entering self-employment overly optimistic? An empirical test of plans and projections on nascent entrepreneur expectations. *Strategic Management Journal*, 31(8), 822-840. doi:10.1002/smj.833
- Chermack, T. J. (2004). A Theoretical Model of Scenario Planning. *Human Resource Development Review*, 3(4), 301-325.
- Cramer, J. S., Hartog, J., Jonker, N., & Van Praag, C. M. (2002). Low risk aversion encourages the choice for entrepreneurship: an empirical test of a truism. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 48(1), 29-36.
- Creager, M. F. S. (2011). Practice and Research in Career Counseling and Development-2010. *The Career Development Quarterly*, 59(6), 482-527.
- Croson, D. C., & Minniti, M. (2012). Slipping the surly bonds: The value of autonomy in self-employment. *Journal of Economic Psychology*, 33(2), 355-365. doi:10.1016/j.joep.2011.05.001
- Davey, T., Plewa, C., & Struwig, M. (2011). Entrepreneurship perceptions and career intentions of international students. *Education + Training*, 53(5), 335-352. doi:10.1108/00400911111147677
- Davidsson, P. (1995). Determinants of entrepreneurial intentions. *RENT IX Workshop* (pp. 1-31). Piacenza, Italy.
- Delmar, F., & Davidsson, P. (2000). Where do they come from? Prevalence and characteristics of nascent entrepreneurs. *Entrepreneurship & Regional Development*, 12(1), 1-23. doi:10.1080/089856200283063

- Demmert, H., & Klein, D. B. (2003). Experiment on entrepreneurial discovery: an attempt to demonstrate the conjecture of Hayek and Kirzner. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 50(3), 295-310. doi:10.1016/S0167-2681(02)00024-0
- Douhan, R., Eliasson, G., & Henrekson, M. (2007). Israel M. Kirzner: An Outstanding Austrian Contributor to the Economics of Entrepreneurship. *Small Business Economics*, 29(1-2), 213-223. doi:10.1007/s11187-006-9041-y
- Drucker, P. F. (1985). *Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles* (p. 277). New York: Harper & How.
- Dunham, L. C. (2009). From Rational to Wise Action: Recasting Our Theories of Entrepreneurship. *Journal of Business Ethics*, 92(4), 513-530. doi:10.1007/s10551-009-0170-5
- Dutta, D. K., Li, J., & Merenda, M. (2010). Fostering entrepreneurship: impact of specialization and diversity in education. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 7(2), 163-179. doi:10.1007/s11365-010-0151-2
- Dyer, W. G. (1994). Entrepreneurship and Family Business : Exploring the Connections, 71-84.
- Eckhardt, J. T., & Shane, S. A. (2003). Opportunities and Entrepreneurship. *Journal of Management*, 29(3), 333-349. doi:10.1016/S0149-2063(02)00225-8
- Edelman, L. F., Brush, C. G., Manolova, T. S., & Greene, P. G. (2010). Start-up Motivations and Growth Intentions of Minority Nascent Entrepreneurs. *Journal of Small Business Management*, 48(2), 174-196.
- Edelman, L. F., Manolova, T. S., & Brush, C. G. (2008). Entrepreneurship Education: Correspondence Between Practices of Nascent Entrepreneurs and Textbook Prescriptions for Success. *Academy of Management Learning & Education*, 7(1), 56-70. doi:10.5465/AMLE.2008.31413862
- Endres, A. M., & Woods, C. R. (2009). Schumpeter's "conduct model of the dynamic entrepreneur": scope and distinctiveness. *Journal of Evolutionary Economics*, 20(4), 583-607. doi:10.1007/s00191-009-0159-3
- European Commission. (2006). Entrepreneurship education in Europe: Fostering entrepreneurial mindsets through education and learning. *Final Proceedings of the Conference on Entrepreneurship Education in Oslo* (pp. 1-94).
- Fairlie, R. W., & Holleran, W. (2012). Entrepreneurship training, risk aversion and other personality traits: Evidence from a random experiment. *Journal of Economic Psychology*, 33(2), 366-378.
- Franco, M., Haase, H., & Lautenschläger, A. (2010). Students' entrepreneurial intentions: an inter-regional comparison. *Education + Training*, 52(4), 260-275. doi:10.1108/00400911011050945
- Futuro da Estratégia de Lisboa - Estrategia "UE2020"*. (2010). (pp. 1-11). Lisboa.
- Gartner, W. B. (1988). Who Is and Entrepreneur? Is the Wrong Question. *American Journal of Small Business*, 12, 11-32.
- Gelderen, M. Van. (2010). Autonomy as the guiding aim of entrepreneurship education. *Education + Training*, 52(8/9), 710-721. doi:10.1108/00400911011089006

- Gelderen, M. Van, & Jansen, P. (2006). Autonomy as a start-up motive. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 13(1), 23-32. doi:10.1108/14626000610645289
- George, H. (2002). Exploratory research remains essential for industry. *Research Technology Management*, 45(6), 26-30.
- Getz, D., & Petersen, T. (2005). Growth and profit-oriented entrepreneurship among family business owners in the tourism and hospitality industry. *International Journal of Hospitality Management*, 24(2), 219-242. doi:10.1016/j.ijhm.2004.06.007
- Ghaemi, H. (2011). Estimating Differential Item Functioning Through Logistic Regression. *Modern Journal of Language Teaching Methods (MJLTM)*, 1(3), 87-100.
- Greene, F. J., & Storey, D. J. (2007). Issues in evaluation: the case of Shell Livewire. *Handbook of Research on Entrepreneurship Policy* (pp. 213-233). Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited.
- Griolo, I., & Thurik, R. (2005). Latent and Actual Entrepreneurship in Europe and the US: Some Recent Developments. *The International Entrepreneurship and Management Journal*, 1(4), 441-459. doi:10.1007/s11365-005-4772-9
- Guzmán, J., & Santos, F. (2001). The booster function and the entrepreneurial quality: an application to the province of Seville. *Entrepreneurship & Regional Development*, 13(3), 211-228.
- Haase, H., & Lautenschläger, A. (2011). The “Teachability Dilemma” of entrepreneurship. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 7(2), 145-162. doi:10.1007/s11365-010-0150-3
- Handscombe, R. D. (2003). The promotion of an entrepreneurial culture in universities: Capturing change in the cultural web. *Industry & Higher Education*, 17(3), 219-222.
- Handscombe, R. D., Rodriguez-Falcon, E., & Patterson, E. A. (2009). Embedding enterprise in engineering. *International Journal of Mechanical Engineering Education*, 37(4), 263-274.
- Hansen, D. J., Shrader, R., & Monllor, J. (2011). Defragmenting Definitions of Entrepreneurial Opportunity. *Journal of Small Business Management*, 49(2), 283-304.
- Harrell, F. E. (2001). *Regression modeling strategies: with applications to linear models, logistic regression, and survival analysis*. *Technometrics* (Vol. 64, pp. 501-7). New York: Springer-Verlag. doi:10.1016/j.recesp.2011.01.019
- High, J. (2009). Entrepreneurship and economic growth: the theory of emergent institutions. *Quarterly Journal of Austrian Economics*, 12(3), 3-36.
- Honig, B. (2004). Entrepreneurship Education: Toward a Model of Contingency-Based Business Planning. *Academy of Management Learning & Education*, 3(3), 258-273. doi:10.5465/AMLE.2004.14242112
- Hospers, G.-J. (2005). Joseph schumpeter and his legacy in innovation studies. *Knowledge, Technology & Policy*, 18(3), 20-37. doi:10.1007/s12130-005-1003-1
- Hytti, U., Stenholm, P., Heinonen, J., & Seikkula-Leino, J. (2010). Perceived learning outcomes in entrepreneurship education: The impact of student motivation and team behaviour. *Education + Training*, 52(8/9), 587-606. doi:10.1108/00400911011088935

- Jansen, P. G. W., & Van Wees, L. L. G. M. (1994). Conditions for Internal Entrepreneurship. *Journal of Management Development*, 13(9), 34-51. doi:10.1108/02621719410072080
- Jarvis, D. S. L. (2010). Theorising Risk and Uncertainty in Social Enquiry: Exploring the Contribution of Frank Knight. *History of Economics Review*, (52), 1-26.
- Kabongo, J. D., & McCaskey, P. H. (2011). An examination of entrepreneurship educator profiles in business programs in the United States. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 18(1), 27-42. doi:10.1108/14626001111106415
- Kasser, T., & Ryan, R. M. (1993). A dark side of the American dream: Correlates of financial success as a central life aspiration. *Journal of Personality and Social Psychology*, 65(2), 410-422. doi:10.1037/0022-3514.65.2.410
- Katz, J. A. (2003). The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education. *Journal of Business Venturing*, 18(2), 283-300. doi:10.1016/S0883-9026(02)00098-8
- Kiessling, T. S. (2004). Entrepreneurship and Innovation: Austrian School of Economics to Schumpeter to Drucker to Now. *Journal of Applied Management and Entrepreneurship*, 9(1), 80-91.
- Kirzner, I. M. (1979). *Perception, opportunity, and profit: Studies in the theory of entrepreneurship* (p. 274). Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Kirzner, I. M. (1997). Entrepreneurial Discovery and the Competitive Market Process: An Austrian Approach. *Journal of Economic Literature*, 35(1), 60-85.
- Kirzner, I. M. (2008). The alert and creative entrepreneur: a clarification. *Small Business Economics*, 32(2), 145-152. doi:10.1007/s11187-008-9153-7
- Klamer, A. (2011). Cultural entrepreneurship. *The Review of Austrian Economics*, 24(2), 141-156. doi:10.1007/s11138-011-0144-6
- Knight, F. (1921). *Risk, Uncertainty and Profit* (First Edit., pp. 1-173). Boston, MA: Hart, Schaffner & Marx; Houghton Mifflin Co.
- Ko, S. (2012). Entrepreneurial Opportunity Identification: A Motivation-based Cognitive Approach. *Journal of Applied Management and Entrepreneurship*, 17(2), 23-37.
- Landström, H., Harirchi, G., & Åström, F. (2012). Entrepreneurship: Exploring the knowledge base. *Research Policy*, 41(7), 1154-1181. doi:10.1016/j.respol.2012.03.009
- Laukkanen, M. (2000). Exploring alternative approaches in high-level entrepreneurship education: creating micromechanisms for endogenous regional growth. *Entrepreneurship & Regional Development*, 12(1), 25-47. doi:10.1080/089856200283072
- Lee, L., & Wong, P.-K. (2003). Attitude towards entrepreneurship education and new venture creation. *Journal of Enterprising Culture*, 11(04), 339-357. doi:10.1142/S0218495803000111
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Toward a Unifying Social Cognitive Theory of Career and Academic Interest, Choice, and Performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45(1), 79-122. doi:10.1006/jvbe.1994.1027
- Lent, R. W., Sheu, H.-B., Singley, D., Schmidt, J. a., Schmidt, L. C., & Gloster, C. S. (2008). Longitudinal relations of self-efficacy to outcome expectations, interests, and major

- choice goals in engineering students. *Journal of Vocational Behavior*, 73(2), 328-335. doi:10.1016/j.jvb.2008.07.005
- Lent, R. W., Taveira, M. D. C., & Lobo, C. (2012). Two tests of the social cognitive model of well-being in Portuguese college students. *Journal of Vocational Behavior*, 80(2), 362-371. doi:10.1016/j.jvb.2011.08.009
- Lent, R. W., Taveira, M. D. C., Sheu, H.-B., & Singley, D. (2009). Social cognitive predictors of academic adjustment and life satisfaction in Portuguese college students: A longitudinal analysis. *Journal of Vocational Behavior*, 74(2), 190-198. doi:10.1016/j.jvb.2008.12.006
- Liguori, E., Winkel, D., & Vanevenhoven, J. (2011). The Impact of Entrepreneurial Education: Introducing the Entrepreneurship Education Project. *icsb.org*. Retrieved October 27, 2012, from http://www.icsb.org/assets/icsbgw_liguori_fullpaper.pdf
- Luke, B., Kearins, K., & Verreynne, M.-L. (2011). Developing a conceptual framework of strategic entrepreneurship. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, 17(3), 314-337. doi:10.1108/13552551111130736
- Manne, H. G. (2011). Entrepreneurship, Compensation, and the Corporation. *Quarterly Journal of Austrian Economics*, 14(1), 3-24.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística: com utilização do SPSS* (3ª Edição., p. 824). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Marques, C. S., Ferreira, J. J., Gomes, D. N., & Rodrigues, R. G. (2012). Entrepreneurship education: How psychological, demographic and behavioural factors predict the entrepreneurial intention. *Education + Training*, 54(8/9), 657-672. doi:10.1108/00400911211274819
- Marshall, A. (1890). *Principles of Economics*. *Political Science Quarterly* (Vol. 77, p. 299). doi:10.2307/2145893
- Matlay, H. (2008). The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial outcomes. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 15(2), 382-396. doi:10.1108/14626000810871745
- McCaffrey, M. (2009). Entrepreneurship, economic evolution, and the end of capitalism: reconsidering Schumpeter's thesis. *Quarterly Journal of Austrian Economics*, 12(4), 3-21.
- McDaniel, B. a. (2009). "The Social and Institutional Economics of the Original Schumpeter". *Forum for Social Economics*, 39(1), 61-65. doi:10.1007/s12143-009-9049-6
- Menard, S. W. (2002). *Applied logistic regression analysis* (2nd ed., Vol. 106, p. 111). Thousand Oaks: Sage Publications, Inc.
- Merz, C., Schroeter, A., & Witt, P. (2010). Starting a New Company – Which Types of Personal Experience Help? *Journal of Enterprising Culture*, 18(03), 291-313. doi:10.1142/S0218495810000586
- Michaelides, P. G., Milios, J. G., Vouldis, A., & Lapatsioras, S. (2010). Heterodox influences on Schumpeter. *International Journal of Social Economics*, 37(3), 197-213. doi:10.1108/03068291011018767

- Michaelides, P. G., Milios, J., Vouldis, A., & Lapatsioras, S. (2009). Emil Lederer and Joseph Schumpeter on Economic Growth, Technology and Business Cycles. *Forum for Social Economics*, 39(2), 171-189. doi:10.1007/s12143-009-9032-2
- Mitchell, J. R., & Shepherd, D. a. (2010). To thine own self be true: Images of self, images of opportunity, and entrepreneurial action. *Journal of Business Venturing*, 25(1), 138-154. doi:10.1016/j.jbusvent.2008.08.001
- Montanye, J. A. (2006). Entrepreneurship. *The Independent Review*, 10(4), 547-569.
- Murphy, P. J. (2009). Entrepreneurship theory and the poverty of historicism. *Journal of Management History*, 15(2), 109-133. doi:10.1108/17511340910943778
- Mwasalwiba, E. S. (2010). Entrepreneurship education: a review of its objectives, teaching methods, and impact indicators. *Education + Training*, 52(1), 20-47. doi:10.1108/00400911011017663
- Neck, H. M., & Greene, P. G. (2011). Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers. *Journal of Small Business Management*, 49(1), 55-70. doi:10.1111/j.1540-627X.2010.00314.x
- Nelson, R. R. (2007). Thomas K. McCraw (ed): Profit of innovation: Joseph Schumpeter and creative destruction. *Journal of Evolutionary Economics*, 18(1), 105-109. doi:10.1007/s00191-007-0069-1
- Newman, A. F. (2007). Risk-bearing and entrepreneurship. *Journal of Economic Theory*, 137(1), 11-26. doi:10.1016/j.jet.2007.03.004
- Nicholas, T. (2003). Why Schumpeter was Right: Innovation, Market Power, and Creative Destruction in 1920s America. *The Journal of Economic History*, 63(4), 1023-1058.
- Packham, G., Jones, P., Miller, C., Pickernell, D., & Thomas, B. (2010). Attitudes towards entrepreneurship education: a comparative analysis. *Education + Training*, 52(8/9), 568-586. doi:10.1108/00400911011088926
- Paço, A. M. F., Ferreira, J. M., Raposo, M., Rodrigues, R. G., & Dinis, A. (2011). Behaviours and entrepreneurial intention: Empirical findings about secondary students. *Journal of International Entrepreneurship*, 9(1), 20-38. doi:10.1007/s10843-010-0071-9
- Parker, S. C. (2007). Policymakers beware! *Handbook of Research on Entrepreneurship Policy* (pp. 54-63). Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited.
- Petrakis, P. E. (2004). Entrepreneurship and Risk Premium. *Small Business Economics*, 23(2), 85-98.
- Pittaway, L., & Cope, J. (2007). Entrepreneurship education: a systematic review of the evidence. *International Small Business Journal*, 25(5), 479-510.
- Prottas, D. (2008). Do the self-employed value autonomy more than employees?: Research across four samples. *Career Development International*, 13(1), 33-45. doi:10.1108/13620430810849524
- Redford, D. (2006). Entrepreneurship education in Portugal: 2004/2005 national survey. *Comportamento Organizacional e Gestão*, 12(1), 19-41.

- Renko, M., Kroeck, K. G., & Bullough, A. (2011). Expectancy theory and nascent entrepreneurship. *Small Business Economics*, 39(3), 667-684. doi:10.1007/s11187-011-9354-3
- Rodrigues, R. G., Raposo, M., Ferreira, J. M., & Paço, A. M. F. (2010). Entrepreneurship education and the propensity for business creation: testing a structural model. *International Journal of Entrepreneurship and Small Business*, 9(1), 58-73.
- Say, J.-B. (1851). *A Treatise on Political Economy*. Philadelphia: Lippincott, Grambo & Co.,.
- Schumpeter, J., & Backhaus, U. (2003). The Theory of Economic Development. In J. Backhaus & J. G. Backhaus (Eds.), *Joseph Alois Schumpeter* (Vol. 1, pp. 61-116). Springer US.
- Segal, G., Borgia, D., & Schoenfeld, J. (2005). The motivation to become an entrepreneur. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, 11(1), 42-57. doi:10.1108/13552550510580834
- Shane, S. (2000). Prior Knowledge and the Discovery of Entrepreneurial Opportunities. *Organization Science*, 11(4), 448-469. doi:10.1287/orsc.11.4.448.14602
- Shane, S., Locke, E. a., & Collins, C. J. (2003). Entrepreneurial motivation. *Human Resource Management Review*, 13(2), 257-279. doi:10.1016/S1053-4822(03)00017-2
- Shane, S., & Venkataraman, S. (2000). The promise of Entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*, 25(1), 217-226. doi:10.5465/AMR.2000.2791611
- Shepherd, D. a., & Patzelt, H. (2011). The New Field of Sustainable Entrepreneurship: Studying Entrepreneurial Action Linking “What Is to Be Sustained” With “What Is to Be Developed”. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 35(1), 137-163. doi:10.1111/j.1540-6520.2010.00426.x
- Silva, M. J. (2003). *Capacidade inovadora empresarial: estudo dos factores impulsionadores e limitadores nas empresas industriais portuguesas*. Universidade da Beira Interior - Portugal.
- Silva, M. J., Nogueira, D., Simões, J., Moreira, J., & Rocha, A. (2012). Influência das Actividades de I&D, Actividades de Marketing e a Capacidade Tecnológica no Desempenho Inovador das Empresas Portuguesas. *XXII Luso - Spanish Conference on Management*. Vila Real, Portugal: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Silva, M. J., Simões, J., Moreira, J., & Sousa, G. (2012). Investment and Expenditure on Innovation Activities and Innovative Capability: Empirical Evidence from Portuguese Services Firms and KIBS. *International Business Research*, 5(2), 114-123. doi:10.5539/ibr.v5n2p114
- Sorensen, H. T., Sabroe, S., & Olsen, J. (1996). A framework for evaluation of secondary data sources for epidemiological research. *International Journal of Epidemiology*, 25(2), 435-442.
- Stevenson, L., & Lundström, A. (2007). Dressing the emperor: the fabric of entrepreneurship policy. *Handbook of Research on Entrepreneurship Policy* (pp. 94-129). Cheltenham: Edward Elgar Publishing Limited.
- Storey, D. (1991). The birth of new firms—does unemployment matter? A review of the evidence. *Small Business Economics*, 3(3), 167-178.

- Tan, J., Newman, D. J., Cabral, J. M. S., Mota, M., & Ponte, M. N. (2007). A Novel Engineering Systems Approach for Bioengineering Education: the MIT-Portugal Collaboration. *International Conference on Engineering Education - ICEE 2007* (p. 6).
- Tang, J., Kacmar, K. M. (Micki), & Busenitz, L. (2012). Entrepreneurial alertness in the pursuit of new opportunities. *Journal of Business Venturing*, 27(1), 77-94. doi:10.1016/j.jbusvent.2010.07.001
- Teixeira, A. A. C. (2011). Mapping the (in)visible college(s) in the field of entrepreneurship. *Scientometrics*, 89(1), 1-36. doi:10.1007/s11192-011-0445-3
- Teixeira, A. A. C., & Davey, T. (2008). Attitudes of higher education students to new venture creation: a preliminary approach to the Portuguese case. *FEP Working Pappers*, 298, 1-49.
- Terjesen, S., & Sullivan, S. E. (2011). The role of developmental relationships in the transition to entrepreneurship: A qualitative study and agenda for future research. *Career Development International*, 16(5), 482-506. doi:10.1108/13620431111168895
- Thomas, H., & Kelley, D. (2012). *Entrepreneurship Education in Asia*. UK: Edward Elgar Publishing.
- Thomas, S. L., & Heck, R. H. (2001). Analysis of large-scale secondary data in higher education research: Potential perils associated with complex sampling designs. *Research in higher education*, 42(5), 517-540.
- Tien, H., Wang, Y., & Liu, L. (2009). The role of career barriers in high school students' career choice behavior in Taiwan. *The Career Development Quarterly*, 57(3), 274-288.
- Townsend, D. M., Busenitz, L. W., & Arthurs, J. D. (2010). To start or not to start: Outcome and ability expectations in the decision to start a new venture. *Journal of Business Venturing*, 25(2), 192-202. doi:10.1016/j.jbusvent.2008.05.003
- Trigo, V. (2003). *Entre o estado e o mercado: empreendedorismo e a condição do empresário na China* (1st ed., p. 221). Lisboa: Ad Litteram.
- Tukey, J. J. (1977). *Exploratory data analysis*. Reading, MA (pp. 5-24). Reading, Mass: Addison-Wesley Pub. Co.
- Turnbull, A., & Eickhoff, M. (2011). Business Creativity - Innovating European Entrepreneurship Education. *Journal of Small Business and Entrepreneurship*, 24(1), 139-150.
- Tyszka, T., Cieřlik, J., Domurat, A., & Macko, A. (2011). Motivation, self-efficacy, and risk attitudes among entrepreneurs during transition to a market economy. *The Journal of Socio-Economics*, 40(2), 124-131. doi:10.1016/j.socec.2011.01.011
- Van Praag, C. M. (1999). Some classic views on entrepreneurship. *De Economist*, 147(3), 311-225.
- Van Praag, C. M., & Versloot, P. H. (2007). What is the value of entrepreneurship? A review of recent research. *Small Business Economics*, 29(4), 351-382. doi:10.1007/s11187-007-9074-x
- Vesper, K. H., & Gartner, W. B. (1997). Measuring progress in entrepreneurship education. *Journal of Business Venturing*, 12(5), 403-421. doi:10.1016/S0883-9026(97)00009-8

- Welsh, D. H. B., & Dragusin, M. (2013). The New Generation of Massive Open Online Course (MOOCS) and Entrepreneurship Education. *Small Business Institute Journal*, 9(1), 51-65.
- West, G. P., & Noel, T. W. (2009). The Impact of Knowledge Resources on New Venture Performance. *Journal of Small Business Management*, 47(1), 1-22. doi:10.1111/j.1540-627X.2008.00259.x
- Wilson, K. (2008). Entrepreneurship Education in Europe by. *ENTREPRENEURSHIP AND HIGHER EDUCATION* (pp. 1-20). OECD.
- Witt, U. (2002). How Evolutionary Is Schumpeter's Theory of Economic Development? *Industry & Innovation*, 9(1-2), 7-22. doi:10.1080/13662710220123590
- Zhao, H., Seibert, S. E., & Hills, G. E. (2005). The mediating role of self-efficacy in the development of entrepreneurial intentions. *The Journal of applied psychology*, 90(6), 1265-72. doi:10.1037/0021-9010.90.6.1265

Anexo I

(Tempo máximo previsto para a conclusão do questionário: 14 minutos)

10- Interessa-nos a sua experiência e a experiência dos membros da sua família em projectos empreendedores.

I- Na **primeira coluna**, responda p.f. "Sim", "Não", ou "NA" (*i.e.* Não sei/Não aplicável) a cada uma das seguintes questões.

II- Indique, por favor, na **segunda coluna**, se essas experiências "aumentaram", "diminuíram", ou "não tiveram impacto" na sua própria confiança na capacidade de criar e gerir, com sucesso, um novo projecto empresarial. Se esta questão não lhe é aplicável, por não existir essa experiência, responda NA.

III - Na **terceira coluna** responda p.f. com "Sim", "Não", ou "NA" (*i.e.* Não sei/Não aplicável) se alguma dessas experiências envolveu um projecto empresarial que tenha falhado.

Nota: Entenda-se como estando nesta situação o projecto que teve de deixar de operar, enquanto organização, devido à falta de recursos e/ou problemas financeiros, o que exclui a venda, a fusão e o terminar operações porque existem melhores alternativas.)

Questão	Essas experiências (na sua própria confiança na capacidade de criar e gerir, com sucesso, um novo projecto empresarial)			Alguma dessas experiências envolveu um projecto empresarial que tenha falhado						
	Sim	Não	NA	Aumentaram	Diminuíram	Não tiveram impacto	NA	Sim	Não	NA
<i>Escala de resposta:</i>										
a. Os seus pais/tutores alguma vez criaram um projecto empresarial?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. O(s) seu(s) irmão(s) e/ou irmã(s) já alguma vez criaram um projecto empresarial?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. Os seus avós alguma vez criaram um projecto empresarial?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d. Alguma vez deteve uma posição remunerada numa nova empresa ou num novo projecto empresarial?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e. Alguma vez deteve uma posição não remunerada (como, por exemplo, estagiário) numa nova empresa ou num novo projecto empresarial?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

(Tempo máximo previsto para a conclusão do questionário: 12 minutos)

11- Até que ponto esperaria conseguir alcançar os seguintes resultados com a implementação de um novo projecto empresarial?

Escales de resposta
1= Nada.
2= Muito pouco.
3= Pouco.
4= Não sabe.
5= Moderadamente.
6= Bastante.
7= Muito.

Escales de resposta:	1	2	3	4	5	6	7
a. Ganhos financeiros (riqueza pessoal, aumento do rendimento pessoal, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b. Independência/Autonomia (liberdade pessoal, ser o seu próprio patrão, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c. Ganhos pessoais (reconhecimento público, desenvolvimento pessoal, provar que sou capaz de fazer coisas, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d. Segurança familiar (assegurar o futuro dos membros da família, construir um negócio que possa passar para a geração seguinte, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e. Ganhos de tempo (ficando, assim, mais disponível para fazer outras coisas.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f. Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
i. (explícite por favor)							

Anexo II

**8th European Conference on Innovation and Entrepreneurship – ECIE
2013
Hogeschool-Universiteit Brussel (HUBrussel) Brussels, Belgium
19-20 September 2013
Double-Blind Review Form**

Thank you for agreeing to a reviewer. We are keen to ensure a high standard of papers for this conference and the paper that is being sent to you has been submitted after a first selection process based on this author/s abstract. In general the standard of papers forwarded to us after the vetting of abstracts is good, but occasionally some weaker papers are also accepted for review. We are eager to help authors who may not yet have achieved a suitable skill in writing academic papers to the necessary quality. To this end we would be grateful if you would, wherever possible, provide constructive advice as to how they can make the paper more acceptable for presentation at a quality academic conference.

Please complete the table below and rate the paper on the issues described. As with all double-blind reviewing any comments you make will be passed to the authors on an anonymous basis.

As we strive to feedback comments to authors within 2 weeks of their paper submission please try to complete the review within that time.

Reviewer reference	ECI-208
Paper Title	ENTREPRENEURSHIP EDUCATION: A VIEW ACROSS OUTCOME EXPECTATIONS AND ANTECEDENTS IN STUDENTS OF HIGHER EDUCATION
Submission Type	Academic
Conference Track	Mimi track on Approaching the Cliff New Frontiers for Entrepreneurship Education
Review Due Date	21 st May'13 (sooner if possible)

To check the relevance of the paper you may like to consult the call for papers which you can find here: <http://academic-conferences.org/ecie/ecie2013/ecie13-call-papers.htm>

Please rate the following: (5 excellent, 1 poor)		5	4	3	2	1	N/A
1	Relevance to the themes of this conference	x					
2	Contribution to academic debate		x				
3	Structure of the paper			x			
4	Standard of English – please indicate below if you think the paper needs proof-reading				x		
5	Appropriateness of the research/study method		x				
6	Relevance and clarity of drawings, graphs and tables		x				
7	Appropriateness of abstract as a description of the paper			x			
8	Appropriateness and number of keywords/key phrases		x				
9	Discussion and conclusions				x		
10	Reference list, adequate and correctly cited		x				

Taking into consideration the type of submission and the track the paper has been submitted to (see above), please give an overall rating out of 10 for this paper in terms of its contribution to this conference.	7
---	---

Specific reviewer comments to be passed to the author/s. *Please expand on any weak areas in the checklist and offer specific advice as to how the author(s) may improve the paper.*

Thank you for your help.
Please return this form to charlotte.hall@academic-conferences.org

XXIII
Jornadas
Hispano-Lusas
de
Gestión
Científica

Bases para Entender y Gestionar
con Racionalidad Económica y Transparencia

7/8/9 febrero 2013
Hotel NH MALAGA

UJA
UBI

www.xxiii.jornadas.hispanolusasmalaga2013.com

CERTIFICADO

La comunicación “A EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO: UMA VISÃO ATRAVÉS DAS EXPECTATIVAS DE RESULTADOS E MOTIVAÇÕES EMPREENDEDORAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS”, de los autores: **Augusto de Castro Rocha; Maria José Aguilar Madeira Silva; Julia Discacciati**, ha sido presentada en las XXIII Jornadas Hispano-Lusas de Gestión Científica, celebradas en Málaga del 7 al 9 de febrero de 2013.

Málaga, 9 de febrero de 2013

Francisca Parra Guerrero
Presidenta Comité Organizador

Daniel Carrasco Díaz
Presidente del Comité Organizador

Anexo IV



ESU 2013

Abstract Evaluation Form

Title of abstract: Entrepreneurship education: A view across outcome expectations and antecedents in students of higher education

This form is for evaluating the article and for providing your comments and recommendations to the author/authors of the article. We appreciate your valuable contribution in providing constructive feedback to the author(s).

	Excellent	Good	Average	Fair	Poor	N/A
Importance of Topic	5	4	3	2	1	0
Writing & Organization	5	4	3	2	1	0
Literature Review	5	4	3	2	1	0
Conceptual Development	5	4	3	2	1	0
Research Design	5	4	3	2	1	0
Methodology	5	4	3	2	1	0
Finding (s) & Conclusion (s)	5	4	3	2	1	0
Implications for Theory and Practice	5	4	3	2	1	0
Ideas for Future Research	5	4	3	2	1	0

Reviewer recommendations

Further Reviewer comments for the author/authors regarding the displacement of the article: